



Ispá

Instituto Universitário
de Ciências Psicológicas,
Sociais e da Vida

ATITUDES DOS PSICOTERAPEUTAS FACE À TERAPIA ASSISTIDA POR
PSICADÉLICOS E RELAÇÃO COM “ABERTURA À EXPERIÊNCIA” E
“CONSCIENCIOSIDADE”

ANA BEATRIZ ESTEVES MAGALHÃES
Nº30431

Orientador de dissertação:
PROF. DOUTOR NUNO TORRES
PROF. DOUTOR VITOR AMORIM RODRIGUES

Professor de seminário de dissertação:
PROF. DOUTOR VITOR AMORIM RODRIGUES
PROF. NUNO TORRES

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

2024

Agradecimentos

A cada etapa concluída deste trabalho, agradeço a presença e o reconhecimento daqueles que me acompanharam e cruzaram neste caminho moroso (mas bastante proveitoso).

Aqueles que me forneceram raízes vigorosas, agradeço pela oportunidade dada de me permitirem voar e proporcionarem uma base segura onde posso sempre voltar.

As que caminharam ao meu lado, agradeço todo o apoio e a amizade que demonstraram, os desabafos e as trocas de palavras esperançosas, a partilha de entusiasmos e dúvidas foram (e são) essenciais para a finalização deste mestrado e para aquilo que o futuro nos reservará.

Aos mestres que me conduziram até aqui, agradeço o depósito de confiança no meu trabalho e na minha pessoa, como também todo auxílio e compreensão durante todo este percurso. A vossa sabedoria guiou o meu caminho.

Ao que me ilumina todos os dias, agradeço cada palavra e gesto de incentivo, obrigado por acreditares em mim e partilhares comigo a tua força de seguir em frente. És um exemplo e guardar-te-ei para sempre no meu coração.

Avó, a força que me faz mover, o nosso desejo realizou-se! Palavras para quê? Adoro-te.

Resumo

Pela necessidade de implantação de terapias alternativas para aqueles que não respondem aos tratamentos disponíveis, é essencial perceber como é que os profissionais de saúde mental se projetam e percebem a terapia assistida por psicadélicos. Deste modo, o estudo teve como objetivo avaliar as atitudes e as práticas clínicas de uma amostra de psicoterapeutas (n=118) e relacionar com alguns traços de personalidade, tais como “abertura à experiência” e “conscienciosidade”. Os resultados adquiridos, demonstraram que em média as atitudes encontram-se neutras, mas mais positivas numa variável em relação à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicadélicos. Constataram-se correlações positivas entre as atitudes e a “abertura à experiência”, entre práticas clínicas e “abertura à experiência” e práticas clínicas e “conscienciosidade”. Além disso, os psicoterapeutas que possuam até 5 anos de prática laboral apresentaram uma maior capacidade de abordar confortavelmente sobre o uso das substâncias psicadélicas. Os participantes que relataram história de uso pessoal destas substâncias de forma terapêutica, apresentaram atitudes mais positivas em comparação ao grupo que não relatou nenhum historial, bem como, psicoterapeutas que apresentaram preferência pela abordagem transpessoal demonstraram uma clara tendência para atitudes mais positivas. Estes resultados demonstram uma referência sobre a forma como os psicoterapeutas percebem a terapia assistida por psicadélicos, assim como, proporciona informações pertinentes para as sociedades de psicoterapia que fornecem formação aos futuros profissionais de saúde mental.

Palavras-Chave: Psicadélicos; Atitudes; Traços de personalidade.

Abstract

Given the need to implement alternative therapies for those who do not respond to the available treatments, it is essential to understand how mental health professionals view and perceive psychedelic-assisted therapy. Therefore, the study aimed to assess the attitudes and clinical practices of a sample of psychotherapists (n=118) and relate them to certain personality traits, such as “openness to experience” and “conscientiousness”. The results showed that, on average, attitudes were neutral, but more positive on one variable in relation to the legitimacy of psychedelic-assisted therapy research and careers. Positive correlations were found between attitudes and “openness to experience”,

between clinical practices and “openness to experience”, and clinical practices and “conscientiousness”. In addition, psychotherapists with up to five years' experience in the field were more likely to be able to talk comfortably about the use of psychedelics. Participants who reported a history of personal therapeutic use of these substances showed more positive attitudes compared to the group who reported no history, and psychotherapists who showed a preference for the transpersonal approach showed a clear tendency towards more positive attitudes. These results provide a benchmark for how psychotherapists perceive psychedelic-assisted therapy, as well as providing pertinent information for psychotherapy societies that provide training to future mental health professionals.

Keywords: Psychedelics; Attitudes; Personality traits

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	3
Introdução	8
Pertinência do estudo.....	10
Questões de investigação e objetivos	11
Hipóteses	11
Desenho de investigação	12
Metodologia	13
Procedimento de recolha de dados	13
Amostra	17
Instrumentos	18
Avaliar as variáveis sociodemográficas	19
Avaliar as variáveis das atitudes face à terapia assistida por psicadélicos.....	19
Avaliar as variáveis da “abertura à experiência” e “conscienciosidade”	20
Procedimento de análise de dados	20
Resultados	21
Fiabilidade – Consistência Interna	21
Teste de normalidade e sensibilidade	21
Análise descritiva	22
Correlações entre características da personalidade e atitudes face à terapia assistida por psicadélicos	23
Idade	23
Anos de prática	24
História de uso pessoal de substâncias psicadélicas.....	24
Abordagem psicológica	25
Escolaridade.....	26
Psicoterapeutas formados/as ou em formação.....	26
Nacionalidade	27
Género	27
Discussão	28
Limitações e estudos futuros	34
Referências	37
Anexos	48
Anexo A - Revisão de literatura	48
História dos psicadélicos	48
Terapia Assistida por Psicadélicos e a sua eficácia/potencial terapêutico	50

Terapia Assistida por Psicadélicos em Portugal.....	55
Estudos sobre as atitudes, conhecimentos, práticas de psicoterapeutas face à Terapia Assistida por Psicadélicos	57
The Big Five/NEO-PI-R/NEO-FIVE-FACTOR INVENTORY	61
Anexo B – Normalidade das escalas	63
Anexo C – Sensibilidade dos Instrumentos.....	64
Anexo D – Distribuição Normal.....	65
Anexo E – Correlações Pearson e Spearman com a variável Idade	66
Anexo F - Mann-Whitney para a variável História de Uso Pessoal.....	67
Anexo G - Kruskal-Wallis para a variável História de uso pessoal	68
Anexo I - Kruskal-Wallis para a variável Escolaridade	70
Anexo J - Mann-Whitney para a variável Psicoterapeutas formados/as ou em formação	71
Anexo K - Kruskal-Wallis para a variável Género.....	72
Anexo L – Consentimento Informado e Questionário.....	73

Índice de Quadros

Quadro 1 - <i>Caracterização sociodemográfica da amostra</i>	18
Quadro 2 - <i>Valores dos Alpha's de Cronbach</i>	21
Quadro 3 - <i>Análise descritiva</i>	22
Quadro 4 - <i>Correlações de Pearson</i>	23
Quadro 5 - <i>Correlações de Spearman</i>	23
Quadro 6 - <i>Teste de Normalidade das escalas</i>	63
Quadro 7 - <i>Sensibilidade Instrumento Atitudes</i>	64
Quadro 8 - <i>Sensibilidade Instrumento NEO-FFI</i>	64
Quadro 9 - <i>Correlações de Pearson com a Idade</i>	66
Quadro 10 - <i>Correlações de Spearman com a Idade</i>	66
Quadro 11 - <i>Teste U de Mann-Whitney para a variável História de uso pessoal</i>	67
Quadro 12 - <i>Teste Kruskal-Wallis para a variável História de uso pessoal</i>	68
Quadro 13 - <i>Teste Kruskal-Wallis para a variável abordagem psicológica</i>	69
Quadro 14 - <i>Teste Kruskal-Wallis para a variável Escolaridade</i>	70
Quadro 15 - <i>Teste U de Mann-Whitney para a variável Psicoterapeutas formados/as ou em formação</i>	71
Quadro 16 - <i>Teste Kruskal-Wallis para a variável Género</i>	72

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - <i>Gráfico de médias da variável atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas dos 3 grupos de História de Uso Pessoal</i>	25
Gráfico 2 - <i>Gráfico de médias da variável atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas das diferentes Abordagens Psicológicas</i>	26
Gráfico 3 - <i>Gráficos da distribuição normal de todas as escalas presentes no instrumento</i>	65

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o homem demonstrou um desejo de agigantar-se de si próprio e das condições limitantes do meio que o rodeava. Essa necessidade de expandir a sua própria consciência em primeiro lugar e, após a consciência do meio social e material da sua vida, incentivou-o, inicialmente, ao processo mental de abstração que criativamente deixou os primeiros registos nas imagens rupestres. Alcançado este patamar, esse desejo não ficou esgotado, o sujeito por si abstraído do que o condicionava a uma vivência duradoura, determinou uma característica essencial de um pensamento, o Eu podia ser mais e maior e tentar alcançar o voo de um condor e, assim, almejar tocar as estrelas que visualizava como um horizonte infinito.

Na imitação dos trajetos migratórios dos animais, o homem percorre distâncias que o fazem reconhecer habitats ou meios envolventes diferentes, em busca da caça do animal. O domínio da garantia de alimento, tornou-o hábil onde a força era crucial, mas também, ou sobretudo, a argúcia e destreza mental sobrepunha-se, sendo que estes indivíduos caçadores tornam-se especializados nesta tarefa, estudam o comportamento das presas e criam táticas para as abater em conjunto. Contudo, era necessário uma coragem fora do normal para que o animal continuasse a ser a presa e não o predador. Estes primeiros indivíduos, condicionam-se entre si com rotinas que lhes permitissem extravasar as suas condições físicas e mentais que lhes garantissem serem “super-homens” e não cederem às adversidades confrontadas. Esse engenho é aperfeiçoado a ponto de conseguirem nutrir-se até à conquista da presa, visto que precisavam de recursos para estarem sempre vigilantes e terem energia quando se sentiam exauridos.

Nesta etapa, as plantas, os frutos e as raízes são o derradeiro recurso de se manterem nestas condições, e, por isso, abriu-se-lhes a descoberta de novos “nutrientes”, de entre eles, alguns “mágicos”, que os transportaram para além do medo, da ansiedade e do pânico que podiam experienciar, ficando esta descoberta associada a algo que os transformavam em algo semelhante às presas. Daí para à frente, a percepção de que a natureza, para além de proporcionar ao homem a sua sobrevivência, garantia-lhe, ainda, pelo consumo desses “nutrientes”, a condição de uma certa “imortalidade” então desconhecida, pois tais “substâncias, passaram a integrar o cardápio daqueles que precisavam, por qualquer motivo, a experienciarem-se vivos por fora da sua pele (McKenna, 1993).

Numa época socialmente mais avançada, o modo organizado da recolha e armazenamento dos alimentos prescindiu dessas atividades de expedições de caça, passando o trabalho a ser mais organizado, rotineiro e cíclico. Seguido de marcações de território abastados, essa condição não tem a capacidade de camuflar a predita ânsia de reproduzir o voo longínquo dos pássaros, com que sonha poder alcançar o infinito. Assim, passou a ser necessário alimentar o sonho, e também compreender o processo da morte, pois os mortos, passaram a ser cultuados e ritualizados nesse território, onde os tais “nutrientes mágicos” como a *ayahuasca* e os cogumelos mágicos, foram novamente recurso (Lee, 2012).

Verifica-se que o relato do consumo ritualístico dessas substâncias atravessaram todos os continentes desde os tempos primordiais, por exemplo, no continente americano, a cerimónia do *peyote* como forma de aceder a um estado alargado/alterado de consciência, que foi utilizado durante séculos na vida espiritual de algumas comunidades indígenas no México (Labate & Cavnar, 2016); na Europa com a descoberta de vestígios de atropina e a escopolamina detetada nos restos de cabelos dos mortais encontrados no cemitério de Es Càrritx (Guerra-Doce et al., 2023); e finalizando, na República de Tuva que tem ganho um enorme interesse e crescimento mediático por acolher os Xamãs de todo o mundo que se reúnem para desempenho e partilha desses rituais (Oelschlaegel, 2016, as cited in Moraes, 2020).

Ademais, é reportado que estes “nutrientes mágicos” foram utilizados durante as inúmeras Guerras que decorreram no Mundo, como a I, II Grande Guerra e na Guerra do Vietname (Kamienski, 2016, as cited in Calado, 2016), onde os soldados adictados de tudo quanto podiam usar destas substâncias milagrosas, conseguiram enfrentar as condições bélicas mais assombrosas que a humanidade já conheceu. Curiosamente, o uso das anfetaminas e metanfetaminas na Segunda Guerra Mundial foi amplamente manuseadas pelos serviços militares de forma a transcender a capacidade humana para combater, atenuando o cansaço, a exaustão física e os sintomas comuns de depressões e ansiedade (Rasmussen, 2008).

Em suma e numa tentativa de poder chegar ao fim desta introdução, irei sujeitar-me a concluir que elaboro esta tese num tempo em que este “nutrientes mágicos” passaram a ser, de modo geral, proibidos no seu consumo aleatório. A nova “ordem mundial” com o rigor legislativo de elevado poder, numa tentativa de controlo do mercado de estupefacientes, veio desde meados do século passado a caracterizar o consumo destas substâncias como ilícitas ou criminais. Assim, este singelo trabalho fica

aquém dos sábios ensinamentos de que fui permeada pelos mestres que me conduziram pela mão até aqui, com especial atenção aos que me orientaram nesta reta final que aqui desemboca.

Pertinência do estudo

Atualmente, os profissionais de saúde mental são elementos fundamentais para o tratamento de qualquer tipo de problema de foro mental, sendo que as suas perspetivas e atitudes sobre a terapia assistida por psicadélicos são cruciais para a continuação da implementação desta terapia (Davis et al., 2022). Assim, nos últimos anos vários investigadores realizaram estudos para a averiguação das atitudes dos profissionais de saúde mental face a este tipo de terapia (Barnett et al., 2018; Davis et al., 2022; Hearn et al., 2022; Kucsera et al., 2023; Levin et al., 2022; Meir et al., 2023; Meyer et al., 2022; Page et al., 2021; Springer & Harris, 2010; Winkler & Csémy, 2014).

À escolha da temática deste estudo encontra-se intrínseco, não só o interesse individual como também pertinência a um nível científico. Mais ainda, o mesmo acarreta um grande potencial de inovação em comparação com estudos outrora realizados.

No decorrer da recolha de literatura, não se encontrou nenhum estudo semelhante realizado em contexto português. Assim, dado a esta escassez, o conteúdo abordado nesta dissertação é de elevada pertinência visto que, até à data, não se realizou nenhum estudo específico que avaliasse as atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos, direcionada a psicoterapeutas que falem língua portuguesa, incluindo pessoas brasileiras e portuguesas. Além disso, o traço inovador que este estudo demonstra é o facto de não existir nenhum projeto que relacionasse características de personalidade das pessoas, neste caso “abertura à experiência” e “conscienciosidade”, com atitudes face à terapia inovadora de psicadélicos.

É de ressaltar que, embora este estudo não acarreta um carácter a um nível interventivo para reduzir o preconceito/rejeição que possa existir por parte dos psicoterapeutas, é necessário clarificar, que os resultados provenientes e as conclusões, podem estimular e despertar interesse às entidades organizadoras das formações de psicoterapeutas a incorporar práticas mais integrativas e investir na divulgação do conhecimento desta nova terapia assistida por psicadélicos.

Questões de investigação e objetivos

Deste modo, após a reflexão sobre a pertinência deste estudo, definiu-se algumas questões, sendo que a questão primordial que guiou esta investigação constitui-se em investigar : Existe relação entre a abertura à experiência e conscienciosidade e as atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos?. Além disso, foi possível articular mais questões relacionadas a esta temática, tais como:

- Como se encontram as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos numa amostra de psicoterapeutas em Portugal?
- Existem diferenças nas atitudes face à terapia assistida por psicadélicos quando se compara características sociodemográficas (género, idade, grau de escolaridade, formação concluída/formação a decorrer, anos de prática, abordagem psicológica, história de uso pessoal) de psicoterapeutas?

O presente estudo possui como objetivo adicional: Explorar se abertura à experiência e conscienciosidade encontram-se relacionadas com as atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos. Para além disso, foi possível articular mais objetivos relacionados a esta temática:

- Caracterização das atitudes face à terapia assistida por psicadélicos numa amostra de psicoterapeutas.
- Analisar se diferenças nas características sociodemográficas (género, idade, grau de escolaridade, formação concluída/formação a decorrer, anos de prática, abordagem psicológica, história de uso pessoal) se manifestam nas atitudes face à terapia assistida por psicadélicos de psicoterapeutas.

Hipóteses

No que toca às três hipóteses formuladas seguintes, é importante deixar claro que as mesmas tiveram como base a literatura procurada e existente que foi analisada infra, em que se teve em conta aquilo que a maioria dos estudos concluiu, existindo uma concordância entre a generalidade dos mesmos.

Assim, as hipóteses propostas, que se fundamentaram com base na literatura, fazem alusão à relação entre as características sociodemográficas (idade, anos de prática, história de uso pessoal) e as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos.

Para a elaboração das hipóteses a seguir, baseou-se no estudo realizado por Hearn e os investigadores (2022) e Barnett e os investigadores (2018), visto que ambos concluíram que as terapeutas mais velho/as e com mais anos de prática mostravam-se com atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos:

- Participantes mais velhos apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos.
- Participantes com mais anos de prática apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos.

Para a estruturação das seguintes hipóteses, teve-se em conta o estudo de Meir e os investigadores (2023), Meyer e os investigadores (2022), Hearn e os investigadores (2022) e, por fim, Winkler e Csémy (2014), dado que todos estes chegaram à conclusão que pessoas que apresentassem história de uso pessoal de substâncias psicadélicas exibiam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos:

- Participantes que tenham história de uso pessoal de substâncias psicadélicas apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos.

As hipóteses que se seguem, apesar de não existir literatura dentro desta temática que analisasse a relação entre os traços de personalidade, nomeadamente “abertura à experiência” e “conscienciosidade”, com as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos, foram postuladas de modo a responder a última questão de investigação deste estudo. A formulação destas hipóteses teve como suporte o fundamento teórico relativa ao instrumento utilizado para avaliar as características de personalidade, que se insere a teoria dos Cinco Grande Fatores. Assim sendo, tendo em conta à literatura que remete para a caracterização dos indivíduos com resultados mais elevados nas dimensões “abertura à experiência” e “conscienciosidade” (Lima, 1997), postula-se que:

- Participantes que pontuam mais elevado na abertura à experiência apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos.
- Participantes que pontuam mais elevado na conscienciosidade apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos.

Desenho de investigação

No que concerne ao tipo de desenho de investigação do presente estudo, o mesmo é caracterizado por deter uma abordagem quantitativa. Isto deve-se ao facto de que é através desta abordagem quantitativa, que se consegue testar e examinar relações que possam existir entre as

variáveis, cujas as mesmas são medidas e avaliadas por meio de instrumentos, de modo a que os dados sejam analisados, posteriormente, através de procedimentos estatísticos (Creswell, 2009). A um nível mais detalhado, este estudo distingue-se por exibir um carácter descritivo, exploratório, correlacional e, por fim, um carácter comparativo.

Primeiramente, segundo Gliner e outros investigadores (2009), a análise descritiva numa investigação assume-se pela utilização de estatísticas descritivas para sumarizar os dados da amostra. Assim, nesta investigação utilizou-se esta abordagem para conseguir retratar como se verificam as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos, na amostra que se obteve dos psicoterapeutas. De seguida, o método exploratório consiste em aferir algo novo, através da aquisição de dados e/ou observações e, conseqüentemente, adquirindo conhecimento sobre os mesmos, para no final ser possível chegar a algum tipo de conclusão (Barker, Pistrang & Elliott, 2016; Johnson & Christensen, 2014). Assim, neste estudo enquadra-se este método exploratório, dado que a literatura existente não faz referência à relação entre os traços de personalidade e as atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos. Mais ainda, apresenta uma conotação correlacional, dado que se vai relacionar duas variáveis e perceber a força e a direcção entre as mesmas, sendo elas os traços de personalidade e as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos (Johnson & Christensen, 2014). Além disso, esta investigação remete para um carácter comparativo dado que se efetuou comparações entre grupos distintos consoante as diferentes variáveis independentes, como postula Gliner e outros investigadores (2009), para se perceber se existem diferenças nas atitudes face à terapia com psicadélicos. No que diz respeito à recolha de dados, visto que os dados dos participantes foram recolhidos e avaliados num único momento, este estudo é designado como transversal (Howitt & Cramer, 2011; Shaughnessy, Zechmeister & Zechmeister, 2012).

Metodologia

Procedimento de recolha de dados

De forma a conseguir responder às questões de investigação e atingir os objetivos definidos, decidiu-se elaborar um questionário numa plataforma online, nomeadamente o *Qualtrics* que, conseqüentemente, foi enviado por via e-mail para clínicas de psicoterapia, associações de psicoterapia, institutos de ensino de psicoterapia, bem como a publicação do *link* do estudo na rede social, *Linkedin*, para ser possível chegar a um número razoável de participantes (link do estudo: https://ispawjrc.qualtrics.com/jfe/form/SV_ba8Cd0KtwzppUDs). Em seguida, serão

listados todas as associações e sociedades de psicoterapia protocoladas existentes no site da Ordem dos Psicólogos:

- Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Construtivistas — construtivistas@sppc.org.pt
- Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica — ap.psicanalise@gmail.com
- Associação Portuguesa de Psicoterapia Centrada na Pessoa e Counselling — geral@appcpc.com
- Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família — assopoiesis.comunicacao@gmail.com
- Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica — pt.appsi@gmail.com
- Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo — spgpag.pt@gmail.com / spg.pag@grupanalise.pt
- Associação Portuguesa Gestalt — info@apgestalt.net / apgestalt@gmail.com
- Associação Portuguesa de Terapias Comportamental e Cognitiva e Integrativa — aptcc@cognitivas.org
- Associação Portuguesa de Psicoterapia Emocional — appepb1999@gmail.com
- Associação EMDR - Portugal — emdrportugal@gmail.com
- Sociedade Portuguesa de Psicanálise — info@psicanalise-spp.com
iftp.porto@gmail.com
- Sociedade Portuguesa de Psicodrama — info@sociedadeportuguesapsicodrama.com
- Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar — info@sptf.pt / formacao@sptf.pt
- Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia — spat.pt@gmail.com
- Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico de Grupo — spppgpt@gmail.com
- Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial — spe@spe.pt
- Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento (APTC) — aptc.portugal@gmail.com
- PsiRelacional - Associação de Psicanálise Relacional — psirelacional@gmail.com
- Núcleo Português de Psicanálise — n.p.psicanalise@gmail.com
- Associação Portuguesa de Análise Bioenergética — info@apabioenergetica.org

- Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica - geral.sppc@gmail.com / sppcporto@gmail.com / formacao.sppc@gmail.com
- Instituto Português de Psicoterapia Corporal — ippc@ippc.pt
- Formação ISPA — psicoterapia@ispa.pt

Ademais, foi ainda pesquisado mais associações e clínicas portuguesas para enviar o link do questionário, de forma a conseguir alcançar o número de participantes pretendido:

- Centro de Psicoterapia Somática em Biossíntese — geral@cfpsb.com
- Associação Portuguesa de Psicoterapia Corporal (APPC — appcdirecao@gmail.com
- Instituto de Transpessoal (ALMASOMA) — almasoma@me.com
- Federação Portuguesa de Psicoterapia - info.feppsi@gmail.com / direccao.feppsi@gmail.com
- Academia de Psicoterapia interpessoal - geral@academiatipt.com
- Sociedade Portuguesa de Psicoterapia HBM - geral@spphbm.pt
- Instituto Português de Psicologia e outras Ciências - geral@inspsic.pt
- Instituto CRIAP - geral@criap.com
- Centro de Formação Webstudy - geral@webstudy.pt
- Sociedade Portuguesa de Terapia Focada nas Emoções - sptfe.formacao@gmail.com
- Associação Winnicottiana Portuguesa - formacaowinnicott@gmail.com
- Centro de Psicoterapia Somática Biointegrativa - cpsb.geral@gmail.com
- Clínica Dr. Celso Oliveira - geral@clinicacelsooliveira.pt
- Clínica Pessoalmente - info@pessoalmente.pt
- Consultório de Psicologia e Psicoterapia Espaço Potencial - geral@espacopotencial.com
- Centro Catarina Lucas - geral@catarinalucas.pt
- Centro Mudança - mudancapsi@gmail.com
- Alma Gaia Psicoterapia, Natureza & Comunidade - geral.almagaia@gmail.com
- Clinicas de psicoterapia em Portugal
- Clínica Psicolab - info@psicolab.pt
- Clínica Psicologia Lisboa - <https://clinicapsicologialisboa.com>
- Clínica da Mente - geral@clnicadamente.com

- Clínica inTherapy - contacto@inTherapy.pt
- Clínica Ser - consultas.clinicaser@gmail.com
- Clínica de Psicoterapia Pós-Clássica - psicologia@clinicaposclassica.pt
- The Clinic of Change - geral@theclinicofchange.com
- Clínica Psicologicamente - geral@psicologicamente.pt
- Clínica Reflexos - reflexospsicologia@gmail.com
- Clínica das Emoções - consultas@clincadasemocoas.pt
- Clínica We Care - marcacoes@klinikawecare.com
- Clínica Samaúma - geral@clincasamauma.com
- Psicris – Gabinete de Psicologia, Psicoterapia e Psicanálise - geral@psicris.pt
- Clínica Psykhé - psykheinfo@gmail.com
- Clínica Universitária de Psicologia - cup@ucp.pt
- IMind, Consultório de Psicoterapia e Psicanálise - info@imind.pt
- Clínica de Psicoterapia e Saúde Mental Ana Marques - geral@anamarques.pt
- Clínica Babel - geral@clincababel.com

Além disso, foi ainda enviado a associações e clínicas de origem brasileira, que acabou por não ser muito proveitoso dado ao número reduzido de participantes de nacionalidade brasileira:

- Associação Luso Brasileira de Transpessoal (ALUBRAT) — contato@alubrat.org.br
- Sociedade Brasileira de Psicanálise e Psicoterapia - sobrapp@sobrapp.org.br
- Sociedade Brasileira de Psicologia - sbp@sbponline.org.br
- Instituto Brasileiro de Psicanálise, Dinâmica de Grupo e Psicodrama - secretaria@sobrapjf.com.br
- Associação Brasileira de Psicoterapia - secretaria@abrap.org
- Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva - http://abpcbrasil.com.br
- Associação Brasileira de Psicoterapia Reencarnacionista - fale@portalabpr.org
- Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica - sbpa@sbpa.org.br
- Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia - secretaria@iepp.com.br
- Instituto Brasileiro de Psicanálise - instituto@institutopsico.com.br
- Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental - cetcc@cetcc.com.br
- Instituto Humanista de Psicoterapia - contato@institutohumanista.com.br

- Academia Brasileira de Psicoterapia Holística - contato@abraph.org
- Curso de Formação em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial - psicoexistencial@psicoexistencial.com.br
- Clínica Espaço Coral de Psicologia Clínica - contato@espacocoral.com.br
- Clínica de Psicologia e Saúde Ser&Vida - cliniciaserevida@gmail.com
- Clínica Vita - vitaclinica@vitaclinica.com.br
- Clínica Horizontes - contato@clinicahorizontes.com.br

Por fim, é de extrema importância realçar, que no decorrer da investigação, os aspetos éticos e o anonimato dos indivíduos foram ambos salvaguardados, sendo que a totalidade da informação que recolhida, foi, posteriormente, analisada de forma confidencial. Ainda, garantiu-se integralmente a transparência e a autenticidade de todos os processos da investigação, uma vez que encontrava-se disponível no consentimento informado tanto objetivo primordial, o tempo previsto da realização do questionário, assim como a voluntariedade da participação no estudo. Mais ainda, na possibilidade de existir qualquer dúvida ou questão sobre a investigação corrente, forneceu-se um contacto de e-mail (ver anexo L).

Amostra

O estudo proveniente apresenta uma amostra não probabilística, através de uma amostragem por conveniência e por “bola de neve”, sendo que é constituída por 118 participantes, com idade acima dos 18 anos. De forma a recolher uma amostra que abrangesse os atributos classificados como cruciais para a participação deste estudo, determinou-se alguns critérios de inclusão como falar língua portuguesa, estar formado em psicoterapia ou encontrar-se em desenvolvimento na formação de psicoterapia.

Quadro 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra

Caracterização da amostra	N	%
Idade (M,DP)	43.42	10.84
Nacionalidade		
Portuguesa	111	94,1%
Brasileira	7	5,9%
Gênero		
Feminino	95	80,5%
Masculino	21	17,8%
Não binário	2	1,7%
Escolaridade		
Licenciatura	41	34,7%
Mestrado	66	55,9%
Doutoramento	11	9,3%
Formação		
Psicoterapeutas	57	48,3%
Formação em Psicoterapia	61	51,7%
Anos de prática		
0-5	21	17,8%
6-10	10	8,5%
11-15	11	9,3%
16-20	9	7,6%
21-25	7	5,9%
26-30	4	3,4%
+30	3	2,5%
Prefiro não dizer	1	0,8%
Estou a formar-me em psicoterapia	52	44,1%
Abordagem psicológica		
Cognitivo-Comportamental	6	5,1%
Humanista	6	5,1%
Existencial	14	11,9%
Psicodinâmica	22	18,6%
Psicanálise	27	22,9%
Sistémica	12	10,2%
Transpessoal	10	8,5%
Outro	21	17,8%
Uso pessoal de psicadélicos		
Forma terapêutica	16	13,6%
Forma recreativa	26	22%
Nenhuma experiência	68	57,6%
Prefiro não dizer	2	1,7%

Instrumentos

Relativamente aos instrumentos utilizados, verifica-se que o presente estudo optou por seguir uma abordagem quantitativa, dado que se utilizou um questionário com uma parte referentes aos dados sociodemográficos dos participantes e outra parte relativa a escalas construídas por outros investigadores.

Avaliar as variáveis sociodemográficas

De forma a ter conhecimento relevante em relação às características sociodemográficas dos participantes, foram desenvolvidas algumas questões, sendo elas sobre o gênero, idade, nacionalidade, se já é formado em psicoterapia ou está em formação, grau de escolaridade, se já psicoterapeuta há quanto tempo está em prática, e, por fim, uma questão sobre a preferência de uma abordagem psicológica. Além disso, foi ainda questionado aos participantes se já tinham tido alguma experiência com substâncias psicadélicas, sendo que tinham como opção de resposta a “forma terapêutica”, “forma recreativa”, “não tive” e “prefiro não dizer”.

Avaliar as variáveis das atitudes face à terapia assistida por psicadélicos

No que toca à parte da avaliação das atitudes face a esta terapia, utilizou-se o questionário utilizado no estudo *“Psychologists' and psychotherapists' knowledge, attitudes, and clinical practices regarding the therapeutic use of psychedelics”* das autoras Aileen Kucsera, Trisha Suppes e Nancy A. Haug, sendo que foi dada a autorização das autoras o uso do questionário. O objetivo deste estudo centrou-se em explorar os conhecimentos, as atitudes e as práticas clínicas modernas relativamente aos psicadélicos entre os profissionais de saúde mental da Califórnia. Para tal, mesmo não existindo instrumentos psicometricamente validados para a avaliação dos três fatores referidos anteriormente, as autoras desenvolveram um questionário utilizando a metodologia existente na literatura referente à canábis, tal como consta no artigo de Kucsera e as investigadoras (2023).

Resumidamente, o questionário das autoras apresentava quatro segmentos, sendo que um deles era sobre o conhecimento sobre os perigos, benefícios, legalidade e estados dos ensaios clínicos das substâncias psicadélicas, outro referente às atitudes em relação ao estado legal, segurança e uso terapêutico das mesmas, utilizando uma escala de Likert de 7 pontos (1 = discordo totalmente; 7 = concordo totalmente), bem como foi pedido que classificassem a sua preocupação e otimismo em relação ao uso de psicadélicos numa escala de Likert de 5 pontos (1 = nada; 5 = extremamente). Mais ainda, outra parte sobre as práticas clínicas contemporâneas relativas às substâncias psicadélicas, utilizando uma escala de Likert de 5 pontos (1 = nunca; 5 = sempre), e o nível de conforto na discussão com os pacientes sobre o uso destas (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente)

e, uma última parte, referente aos dados demográficos. É de ressaltar que, segundo as autoras, a validade do questionários foi avaliada por quatro profissionais.

Avaliar as variáveis da “abertura à experiência” e “conscienciosidade”

No que concerne às variáveis relativas às dimensões de personalidade, utilizou-se apenas os itens relativos da abertura à experiência e os da “conscienciosidade”, do instrumento NEO-FFI. Assim, nesta etapa os participantes responderam a 24 itens, 12 de cada dimensão, que se enquadravam numa escala de Likert de 5 pontos (0 = Discordo Fortemente; 4 = Concordo fortemente).

Segundo Lima (1997), a escala da Abertura à Experiência examina a procura dinâmica e a apreciação da experiência por si mesma, bem como a tolerância e a abertura para explorar aquilo que não é familiar. Assim, é descrito que indivíduos que pontuam alto nesta escala sejam descritos como pessoas curiosas, com variados interesses, pessoas que deem uso à sua criatividade, originalidade e imaginação e que não se revejam por correntes tradicionais. Por contrapartida, os indivíduos que pontuem baixo demonstram-se como mais convencionais, pragmáticos, interesses artísticos e analíticos limitados. Já a Conscienciosidade, refere-se a avaliação do grau de organização, nível de perseverança e motivação quando o indivíduo se direciona a um objetivo em concreto. É de referir que indivíduos que pontuam alto nesta escala caracterizam-se como muito organizados, pessoas confiáveis, dedicadas, autodisciplinados, minuciosas, pessoas com ambições e perseverantes, opondo-se às pessoas que pontuam baixo sendo irresponsáveis, nível de preguiça elevado, marcada despreocupação, hedonista (orientado pelo prazer) e sem objetivos.

Procedimento de análise de dados

No que se refere ao procedimento de análise de dados, foi através do recurso ao software SPSS 29.0 que se conseguiu organizar e analisar os dados estatísticos, provenientes do Qualtrics, que possibilitou dar resposta às questões de investigação postuladas.

Resultados

Fiabilidade – Consistência Interna

Quadro 2 - Valores dos Alpha's de Cronbach

Variáveis	Alpha de Cronbach
1. Atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas	0,839
2. Atitudes face ao otimismo e preocupação das substâncias psicotrópicas	0,686
3. Práticas Clínicas	0,635
4. Atitudes face à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicotrópicos	0,830
5. Valor total da abertura à experiência	0,650
6. Valor total da conscienciosidade	0,831

No que concerne à fiabilidade, para a avaliação da mesma recorreu-se ao valor da consistência interna, mais precisamente, o coeficiente *Alpha de Cronbach*. Relativamente à fiabilidade de cada escala das atitudes, um instrumento obtendo um valor de *alpha* de 0.70 considera-se como tendo uma fiabilidade adequada (Nunnally, 1978, as cited in Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Assim, a primeira (1), a segunda (2), a quarta (4), a quinta (5) e a sexta (6) escala observam-se como aceitáveis, sendo que a (1), a (4) e a (6) destacam-se como uma fiabilidade moderada a elevada (Murphy & Davidsholder, 1988, p. 89, as cited in Maroco & Garcia-Marques, 2006). Contudo, a terceira (3) corresponde a um valor aceitável, mas os dados provenientes devem ser analisados com cautela (DeVellis, 1991, as cited in Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Teste de normalidade e sensibilidade

Primeiramente, recorreu-se ao teste Kolmogorov-Smirnov para a averiguação da distribuição normal das variáveis, sendo que a única variável que se distribuía normal foi a variável das atitudes face a legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas. Deste modo, procedeu-se às análises que incluíssem esta mesma variável com testes paramétricos, ficando o otimismo e preocupação, práticas clínicas, atitudes relativas à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicotrópicos,

abertura à experiência e conscienciosidade cercados aos testes não paramétricos. (ver anexo B)

Além disso, tal como se pode observar no anexo C a maioria dos itens das diferentes escalas demonstram valores normativos e adequados de assimetria e curtose, o que comprova a sensibilidade do itens da escala.

Análise descritiva

Quadro 3 - Análise descritiva

Variáveis	N	M	SD
1. Atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas	118	4.24	1.05
2. Atitudes face ao otimismo e preocupação das substâncias psicadélicas	118	3.33	0.88
3. Práticas Clínicas	115	2.46	0.59
4. Atitudes face à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicadélicos	114	3.99	4.14
5. Valor total da abertura à experiência	110	2.98	0.41
6. Valor total da conscienciosidade	110	3.23	0.51

Nota: 1 range= 1-7 | 2 range = 1-5 | 3 range = 1-5 | 4 range = 1-5 | 5 range= 0-4 | 6 range= 0-4

Na tabela que se encontra supra, é possível verificar as medidas relativas à descrição da amostra total composta de cada variável, para cada escala pertencentes aos instrumentos das atitudes face às substâncias psicadélicas e NEO-FFI. (Para uma observação mais detalhada sobre a representação gráfica da distribuição normal das variáveis que se encontram ilustradas na tabela, consultar o anexo D)

Tal como se pode verificar, a média para a escala das atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas apresenta uma atitude neutra, no que toca à parte do otimismo e preocupação face às mesmas substâncias, os resultados obtidos revelam uma atitude neutra. Já o valor das práticas clínicas, que os participantes responderam “algumas vezes” às questões feitas e, por último, a média das atitudes relativas à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicadélicos representa que os participantes apresentam atitudes mais positivas.

Relativamente às características de personalidade, nomeadamente, abertura à experiência o resultado obtido representa um valor neutro mas perto do limite do positivo, o que significa que os participantes não se encontram no polo da curiosidade e criatividade nem no polo da pragmatização e interesses limitados. Por fim, o valor da conscienciosidade aponta que os participantes deste estudo encontram-se acima do valor

médio de resposta, considerando-se organizados, dedicados, autodisciplinados e pessoas com ambições e perseverantes.

Correlações entre características da personalidade e atitudes face à terapia assistida por psicadélicos

Quadro 4 - Correlações de Pearson

Variável	n	M	SD	1	2
1. Atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas	110	4.24	1.05	—	.271**
2. Valor total da abertura à experiência	110	2.98	0.41	.271**	—

Quadro 5 - Correlações de Spearman

Variável	n	M	SD	1	2	3
1. Práticas Clínicas	110	2.46	0.59	—		
2. Valor total da abertura à experiência	110	2.98	0.41	0.200*	—	—
3. Valor total da Conscienciosidade	110	3.23	0.51	.228*	—	—

No que toca aos resultados obtidos, que permite averiguar e responder à questão central do estudo “Existe relação entre a abertura à experiência e conscienciosidade e as atitudes dos psicoterapeutas face à terapia assistida por psicadélicos?”, utilizando a correlação de Pearson, verifica-se uma correlação estatisticamente significativa, fraca e positiva, apenas entre o valor total de abertura à experiência e as atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas ($r=0,271$, $p=,04$).

Para as restantes variáveis não paramétricas, utilizou-se o Coeficiente rho de Spearman, sendo que se verificou uma correlação estatisticamente significativa, fraca e positiva, apenas entre o valor total de abertura à experiência e as práticas clínicas ($r_{sp}=0,200$, $p=,036$); e uma correlação estatisticamente significativa, fraca e positiva, entre o valor total de conscienciosidade e as práticas clínicas ($r_{sp}=0,228$, $p=,017$).

Idade

Tendo em conta à hipótese postulada “Participantes mais velhos apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos”, realizou-se uma

correlação de Pearson e Spearman, ao qual não se verificou nenhuma correlação estatisticamente significativa (ver anexo E)

Anos de prática

Tendo em conta à hipótese postulada “Participantes com mais anos de prática apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicadélicos”, dividiu-se em três grupos, sendo que o grupo 1 é referente aos participantes com até 5 anos de prática, o grupo 2 com participantes entre os 5 e os 15 anos de prática, e por fim, o grupo 3 com participantes com mais de 15 anos de prática. Assim, através do teste Kruskal-Wallis, os resultados obtidos mostram que apenas existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das práticas clínicas [$X^2(2)= 11.672$, $p=.003$]. Através do método pairwise, percebeu-se que as diferenças estatisticamente significativas são entre o grupo 1 e 2, bem como entre o grupo 1 e 3, sendo que o $p=.032$ e $p=.003$, respetivamente, e não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo 2 e o grupo 3. Os testes de Mann-Whitney com correção bonferroni evidenciaram diferenças entre o grupo 1 e o grupo 2, $U=110.000$, $p=.009$, e o grupo 1 e o Grupo 3, $U=95.000$, $p=.002$. Deste modo, os participantes que apresentem até 5 anos de prática obtêm valores mais elevados nesta componente das prática clínicas.

História de uso pessoal de substâncias psicadélicas

Tendo em conta à hipótese postulada “Participantes que tenham história de uso pessoal de substâncias psicadélicas apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos”, numa primeira análise, dividiu-se os dados em 2 grupos, sendo que o grupo 1 faz referência a amostra de participantes que apresentem história de uso pessoal de psicadélicos e o grupo 2 aos participantes que não apresentem nenhuma história de uso de substâncias.

Através do teste-t, os resultados obtidos mostram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas [$t(3.952)= 1.367$, $p=0.245$]. Realizou-se o teste U de Mann-Whitney para as variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo F).

De forma a possibilitar uma análise mais detalhada, procedeu-se à divisão desta variável de história de uso pessoal de substâncias psicotrópicas em 3: grupo 1 - experiência de forma terapêutica, grupo 2 – experiência de forma recreativa e grupo 3 – nenhum uso pessoal de substâncias.

Através da anova um fator, os resultados obtidos mostram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas [$F(2, 109)= 10.892$, $p < .001$]. Através do teste *bonferroni*, constatou-se que a diferença média entre o grupo 1 e 3 é de 1.224, sendo que o grupo 1 apresenta atitudes mais positivas que o grupo 3, com $M=5.16$ e $M=3.93$, respetivamente. Realizou-se o teste de Kruskal-Wallis, para as outras variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo G).

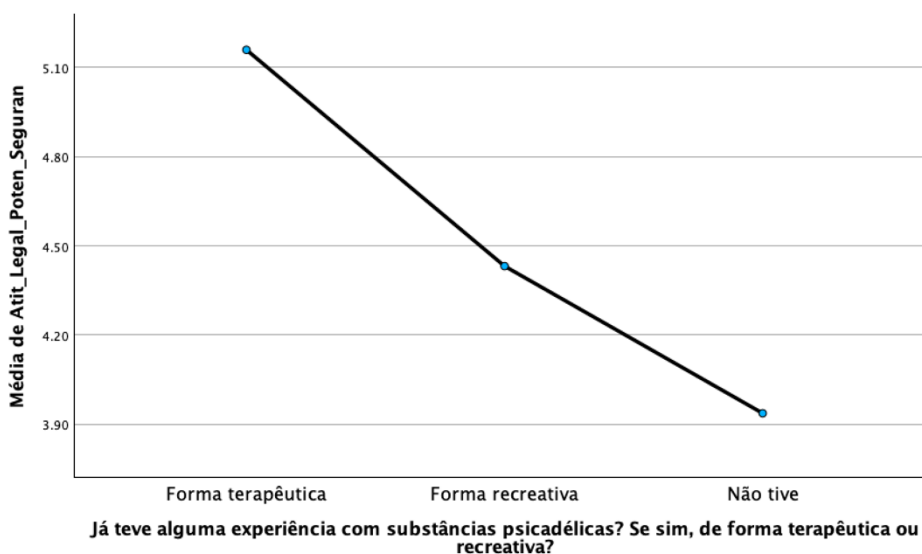


Gráfico 1 - Gráfico de médias da variável atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas dos 3 grupos de História de Uso Pessoal

Abordagem psicológica

Através da anova um fator, os resultados obtidos mostram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas [$F(6, 96)= 2.216$, $p=0.49$]. Através dos testes de *bonferroni*, não é possível averiguar onde é que se encontram exatamente as diferenças entre os grupos, visto que a significância encontra-

se mesmo no limite de $p < 0,05$. Contudo, com o gráfico de médias infra é possível averiguar que o grupo de abordagem transpessoal é que apresenta atitudes mais positivas.

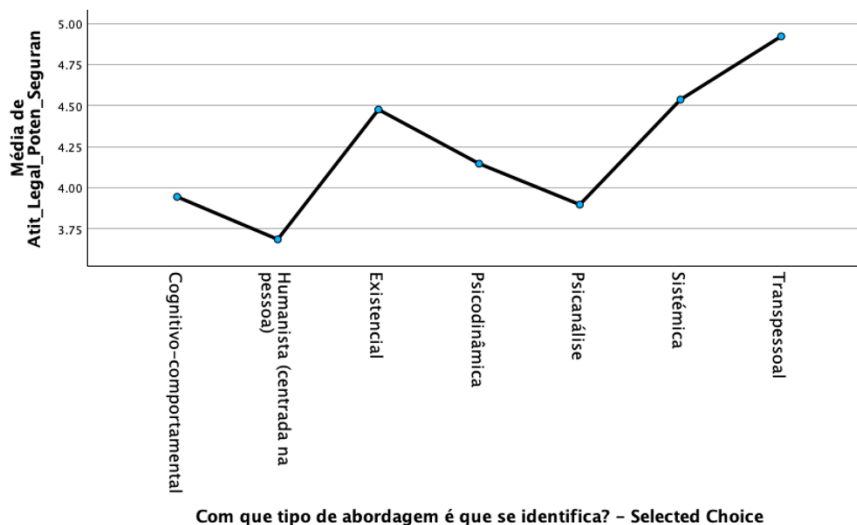


Gráfico 2 - Gráfico de médias da variável atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas das diferentes Abordagens Psicológicas

Realizou-se o teste de Kruskal-Wallis, para as outras variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo H).

Escolaridade

Através da anova um fator, os resultados obtidos mostram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas [$F(2, 117) = 1.454, p = .238$]. Realizou-se o teste de Kruskal-Wallis para as variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo I).

Psicoterapeutas formados/as ou em formação

Através do teste-t, os resultados obtidos mostram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas [$t(-.894) = .126$,

p=0.725]. Realizou-se o teste U de Mann-Whitney para as variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo J).

Nacionalidade

No que toca a variável referente à nacionalidade, não se calculou nenhum tipo de teste paramétrico nem não paramétrico, visto que o número de participantes de cada grupo é discrepante (Portuguesa: N= 111; Brasileira: N=7)

Género

Através do teste-t, os resultados obtidos mostram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas [t(693)= 1.731, p=0.191]. Realizou-se o teste U de Mann-Whitney para as variáveis não paramétricas, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (ver anexo K).

Discussão

Pelo crescimento indubitável da investigação da terapia assistida por psicadélicos, encontra-se inerente compreender as perspectivas dos profissionais de saúde mental perante este tipo de terapia (Gardner et al., 2019; Phelps, 2017). Deste modo, o objetivo principal deste estudo consistiu em explorar se a “abertura à experiência” e a “conscienciosidade” estão relacionadas com as atitudes dos psicoterapeutas face à Terapia Assistida por Psicadélicos. Além disso, incluiu-se uma caracterização das atitudes face a esta terapia, bem como uma análise das diferenças nas características sociodemográficas se manifestam nas atitudes face à terapia assistida por psicadélicos. Até aqui, o presente estudo dispõe-se como o primeiro a ser realizado sobre a temática da terapia psicadélica com foco em estudar a relação entre traços de personalidades e atitudes face à mesma numa amostra de psicoterapeutas.

No que toca às cinco hipóteses propostas sobre as atitudes, apenas duas confirmaram-se, sendo elas : “Participantes que tenham história de uso pessoal de substâncias psicadélicas apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos” e “Participantes que pontuam mais elevado na abertura à experiência apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos”.

Contudo, encontrou-se resultados exploratórios relevantes com ênfase em correlações positivas com a variável das “práticas clínicas”, que remete para a periodicidade e confortabilidade que os psicoterapeutas dispõem, na terapia com os seus pacientes, em dialogarem questões sobre substâncias psicadélicas. Ressalvo para a importância de analisar os dados com cautela desta variável, dado ao seu valor de consistência interna mencionado nos resultados. Assim, observou-se correlações positivas entre a variável “abertura à experiência” e “práticas clínicas”, bem como entre a variável “conscienciosidade” e “práticas clínicas”.

Antes de realizar a análise entre as variáveis dos traços de personalidade e as atitudes, é necessário entender como se caracteriza a amostra em relação às atitudes face à terapia assistida por psicadélicos. Esta etapa introdutória é essencial para a compreensão das tendências psicológicas dos participantes desta amostra, permitindo a avaliação seguinte da relação entre as variáveis dos traços de personalidade e as atitudes face à terapia. Assim, para a variável das “atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas” os psicoterapeutas da presente amostra apresentam em média uma atitude neutra, estes resultados neutros também foram observados

similarmente no estudo de Meyer e os investigadores (2022), ao contrário do estudo de Kucsera e o investigadores (2023) que observou atitudes mais favoráveis. No que toca à variável do “otimismo e preocupação face às substâncias psicotrópicas”, os psicoterapeutas desta amostra revelam em média uma atitude neutra, ou seja, não se encontram nem muito preocupados nem despreocupados com os riscos das substâncias psicotrópicas e carreira associada às mesmas. Por outro lado, o estudo de Davis e os investigadores (2022) concluiu que os 366 psicólogos avaliados demonstraram preocupações sobre os riscos que poderiam ocorrer a nível psiquiátrico e/ou neurocognitivo na utilização de substâncias psicotrópicas. No que se refere à variável das “práticas clínicas”, os psicoterapeutas nesta amostra responderam que costumam dialogar “algumas vezes” sobre questões relativas às substâncias psicotrópicas e sentem-se um pouco desconfortáveis em conversar sobre essa temática e o que a mesma envolve. Tais resultados, também foram observados nos estudos de Kucsera e o investigadores (2023) e Page e os investigadores (2021), em que os participantes não se sentem confortáveis para abordar estes assuntos ou aplicá-los. Por fim, a variável das “atitudes relativas à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicotrópicas”, os psicoterapeutas da presente amostra apresentam atitudes em média mais positivas, ou seja, não descredibilizam a investigação e o investimento de uma carreira que os profissionais de saúde mental queiram prosseguir com este tipo de terapia.

Seguidamente, irá ser desenvolvido e discutido os resultados provenientes do presente estudo conforme a ordem estipulada da secção dos “Resultados”, começará pelas correlações entre características da personalidade e atitudes face à terapia assistida por psicotrópicas, concluindo com a verificação das diferenças da variável do género em relação às atitudes face a esta terapia.

Um resultado promissor do presente estudo, refere-se à confirmação da hipótese “Participantes que pontuam mais elevado na abertura à experiência apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicotrópicas”. Este resultado proveniente da correlação positiva, embora fraca, entre a variável “abertura à experiência” e a variável “atitudes face à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas”, indica que existe uma tendência de que os psicoterapeutas, da presente amostra, que pontuam um valor elevado de abertura à experiência apresentem atitudes mais favoráveis face às substâncias psicotrópicas. Este resultado pode ser explicado pela base teórica do traço de personalidade Abertura à Experiência que é definida por Lima (1997), pessoas que pontuam alto na escala expressam-se com uma grande curiosidade em explorar aquilo

que lhes é estranho e não se revêm por correntes convencionais, são criativas, originais e mostram interesse em diversos temas. Deste modo, a receptividade e a curiosidade sobre as substâncias psiquedélicas como recurso ao tratamento dos infindáveis problemas de foro mental, pode estar subjacente aos participantes deste estudo que possuem maior abertura à experiência. Além disso, por não se regerem de normas tradicionais, pode resultar em menos preconceito sobre a utilização destas substâncias e confiar na sua potencialidade terapêutica. Para tal, é necessário uma constante exploração daquilo que é novidade, o que pode mostrar que procuram informações sobre os estudos realizados, os efeitos e os riscos associados ao uso destas substâncias psiquedélicas.

A descoberta de uma correlação positiva, embora fraca, entre a variável “abertura à experiência” e “práticas clínicas”, sugere que existe uma tendência de que os psicoterapeutas, da presente amostra, que pontuam um valor elevado de abertura à experiência apresentem uma maior capacidade de abordar e dialogar confortavelmente sobre substâncias psiquedélicas. Tal como referido anteriormente, esta correlação pode ser explicada pela forma como estes psicoterapeutas percebem favoravelmente esta terapia inovadora, facilitando a comunicação aberta e frontal com os respetivos pacientes sobre a potencialidade terapêutica como também os seus riscos e benefícios. Além disso, a confortabilidade que os psicoterapeutas apresentam em conversar e explorar temáticas mais sensíveis e complexas, é essencial para haver uma maior abertura para uma comunicação das experiências psiquedélicas que os pacientes queiram partilhar em terapia. Deste modo, com a prevalência de literatura existente sobre os benefícios terapêuticos destas substâncias, os psicoterapeutas “mais abertos à experiência” podem considerar de forma favorável as aplicações clínicas e terapêuticas destas substâncias, que pode resultar numa maior capacidade em abordar o tema de maneira informada e consciente.

Outra correlação positiva, embora fraca, descoberta entre a variável “conscienciosidade” e “práticas clínicas”, demonstra que existe uma tendência de que os psicoterapeutas, da presente amostra, que pontuam um valor elevado de conscienciosidade apresentem uma maior capacidade de abordar e dialogar confortavelmente sobre substâncias psiquedélicas. Da mesma forma, esta correlação pode ser justificada pela base teórica do traço de conscienciosidade (Lima, 1997), que diz respeito aos sujeitos que pontuam alto nesta escala sejam caracterizados como pessoas bastante organizadas, dedicadas, disciplinadas, minuciosas e pessoas com ambições. Deste modo, psicoterapeutas conscienciosos podem considerar que devem conversar e fornecer dados precisos e pertinentes sobre as substâncias psiquedélicas. Além disso, por

serem considerados disciplinados e organizados, reconhecem a importância de tomarem conhecimento e terem sempre em conta as atualizações sobre esta nova abordagem terapêutica, o que pode refletir na discussão de forma informada e responsável sobre os benefícios e os riscos destas substâncias com os seus pacientes. Ademais, a forte responsabilidade profissional pode fazer com que estes psicoterapeutas adotem numa formação contínua sobre a presente temática, de forma a entenderem os seus conceitos e oferecerem uma visão fundamentada e segura sobre as substâncias psicotrópicas.

A primeira hipótese formulada, diz respeito a “Participantes mais velhos apresentam atitudes desfavoráveis face à terapia assistida por psicotrópicas”, tal hipótese não foi verificada no presente estudo, ou seja, a idade, nesta amostra de participantes, não se correlaciona com a tendência psicológica de uma expressão com uma conotação favorável ou desfavorável relativa a este tipo de terapia. Desta forma, este resultado pode ser explicado pela importância que a variável da “abertura à experiência” e “história de uso pessoal” acarretam nas atitudes face à terapia assistida por psicotrópicas, independentemente da idade que os participantes possuam. Além disso, os estudos de Hearn (2022) e Barnett (2018) descobriram que os participantes mais novos demonstravam atitudes favoráveis ao uso terapêutico de psicotrópicas, tal pode ter acontecido dado ao número avantajado de participantes de cada estudo, mais de 200 participantes e 324, respetivamente.

Um outro resultado exploratório evidente foi a identificação de diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos dos anos de prática laboral (até 5 anos, 5 a 15 anos e mais de 15 anos de prática) em relação à variável "práticas clínicas". Verificou-se que o grupo com "até 5 anos de prática" apresentou valores mais elevados nesta variável, a qual diz respeito à frequência com que os psicoterapeutas abordam, bem como o grau de conforto que manifestam ao dialogar temas relacionados com as substâncias psicotrópicas na terapia com os seus pacientes. Assim, confere-se que os psicoterapeutas, da presente amostra, que exercem psicoterapia há menos tempo, apresentam maior capacidade de abordar confortavelmente sobre o uso das substâncias psicotrópicas e os seus riscos/benefícios, do que aqueles que já exercem há mais de 5 anos. Este resultado pode ser fundamentado pela possibilidade destes participantes estarem mais expostos a publicações correntes de estudos com resultados de potencial terapêutico de substâncias psicotrópicas e possuam menor contacto e conhecimento de estudos antecedentes com uma conotação negativa (Barnett et al., 2018; Nutt, 2013).

Outro resultado proeminente foi a presença de diferenças estatisticamente significativas entre os 3 grupos da “história de uso pessoal” (terapêutica, recreativo e nenhum) em relação à variável das “atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas”, confirmando a outra hipótese formulada. Constatou-se então que o grupo que relatou uso pessoal de “forma terapêutica” apresenta atitudes mais positivas em comparação ao grupo que não apresenta nenhum historial de consumo de substâncias psicadélicas. Estes resultados corroboram a literatura existente, que indica que os indivíduos que relataram o consumo de substâncias psicadélicas, independentemente do contexto, apresentam atitudes significativamente mais positivas em relação as mesmas (Meir et al., 2023; Hearn et al., 2022; Meyer et al., 2022; Winkler & Csémy, 2014; Springer & Harris, 2010). A percepção de uma atitude positiva com uma experiência anterior de consumo de substâncias psicadélicas, pode estar relacionada com os efeitos que as substâncias produzem num sujeito que a experimenta, sendo que Nutt (2023) e os investigadores Garrido e Rodrigues (2023) reportam alterações significativas nas emoções, modificações da percepção do *Self*, aumento da capacidade de introspeção profunda e uma maior conexão com o mundo, com a natureza e com outras pessoas. Deste modo, se estas sensações estiverem presentes durante a toma da substância psicadélica num ambiente terapêutico, elemento chave para resultados promissores, considera-se viável assumir que as pessoas apresentarão uma atitude positiva face às substâncias psicadélicas. Assim, o resultado do presente estudo corrobora a literatura existente do estudo de Winkler e Csémy (2014), visto que os 22 profissionais de saúde mental que tomaram LSD de forma terapêutica, reportaram uma maior entendimento das pessoas com perturbações psiquiátricas, bem como mencionaram um aprimoramento das vidas pessoais e profissionais, resultado de um conhecimento profundo dos próprios sujeitos e um amadurecimento pessoal.

No que toca à descoberta dos resultados referentes à abordagem psicológica, verificou-se que existiam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na variável das “atitudes referentes à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas”, no entanto, não foi possível averiguar onde é que se encontram exatamente essas diferenças. Porém, através da análise do gráfico 2, observa-se que o grupo de abordagem transpessoal apresenta uma clara tendência para atitudes mais positivas. Esta tendência encontra-se interligada à teoria da psicologia transpessoal, apresentando similaridades com as experiências sentidas das substâncias psicadélicas. A Ordem dos Psicólogos Portugueses (2024) define esta psicologia com ênfase no estudo do ser

humano por uma abordagem holística com o propósito do seu crescimento e transformação da pessoa através de meios da exploração além dos princípios tradicionais do *self*. Da mesma forma, regem-se pela espiritualidade e pelos estados alterados de consciência de modo a conseguirem estabelecer a necessidade que o ser humano apresenta de se autotranscender, sendo que estes estados alterados são induzidos sem nenhuma substância medicamentosa. Além disso, é concordante que a abordagem transpessoal seja adequada e ofereça técnicas úteis para os profissionais de saúde mental aplicarem durante o desenrolar da terapia assistida por psicadélicos, dado à possibilidade da presença de uma experiência mística (Podrebarac et al., 2021; Reiff et al., 2020).

No que toca à variável da escolaridade, pretendia-se perceber se existiam diferenças consoante o grau de escolaridade dos participantes (licenciados, mestres ou doutorados) em relação às atitudes face à terapia assistida por psicadélicos. No entanto, nesta amostra de psicoterapeutas não foram identificadas diferenças em nenhuma das variáveis. Contudo, no estudo de Springer e Harris (2010) demonstrou-se que terapeutas doutorados apresentam atitudes favoráveis à utilização de substâncias psicadélicas na terapia. O resultado do presente estudo poderá ser explicado por uma limitação do mesmo, que está descrito detalhadamente na secção “Limitações e Estudos futuros”.

Dado aos resultados da literatura existente sobre os estudantes de saúde mental apresentarem atitudes significativamente mais positivas em relação às substâncias psicadélicas de Hearn e os investigadores (2022), optou-se por averiguar se os psicoterapeutas que se encontram em formação ou os psicoterapeutas já formados, na amostra do presente estudo, possuíam diferenças em relação às atitudes face à terapia assistida por psicadélicos. Todavia, não foi verificado nenhuma diferença entre os dois grupos supra mencionados. A ausência de resultado, pode ser explicado por existirem outras variáveis que apresentem maior influência nas atitudes face a este tipo de terapia (como a “abertura à experiência” e “história de uso pessoal”), bem como pode existir uma necessidade de ampliar o ensino e a formação dos psicoterapeutas sobre as substâncias psicadélicas (Davis et al., 2022), dado que são observadas correlações positivas entre os conhecimentos e as atitudes em relação às mesmas substâncias (Kuscera et al., 2023).

Inicialmente, na realização do estudo detinha-se como objetivo averiguar como se encontravam as atitudes dos psicoterapeutas brasileiros, visto que no Brasil a terapia assistida por psicadélicos já é praticada em clínicas privadas (Felix, 2024). Porém, não foi possível alcançar um número significativo de participantes com a nacionalidade

brasileira, tornando-se impraticável a averiguação das atitudes dos psicoterapeutas brasileiros face a este tipo de terapia e a verificação de diferenças nesta temática entre psicoterapeutas de nacionalidade portuguesa e brasileira.

Por fim, na análise das diferenças entre género em relação às atitudes face à terapia assistida por psicadélicos, não se apurou nenhuma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. O resultado do presente estudo ficou circunscrito à considerável discrepância na distribuição dos participantes, com uma predominância de participantes do género feminino em relação aos participantes do género masculino, N=95 e N=21, respetivamente. Ainda assim, Hearn e os investigadores (2022) e Barnett e os investigadores (2018) concluíram nos seus estudos que participantes do género feminino denotavam atitudes desfavoráveis face às substâncias psicadélicas, desta forma, seria benéfico aumentar o número de participantes do género masculino para ser possível confirmar os resultados ou verificar a existência de uma possível diferença.

Limitações e estudos futuros

Embora o presente estudo tenha proporcionado resultados significativos, é importante reconhecer algumas limitações que possam ter influenciado os mesmos resultados.

Primeiramente, o tamanho reduzido da presente amostra e o processo de amostragem por conveniência, fazem com que os resultados não sejam representativos da comunidade existente de psicoterapeutas portuguesas. Deste modo, em estudos futuros seria benéfico obter uma amostra mais avantajada através de colaborações com associações e sociedades de psicoterapia, de forma a facilitar a divulgação do estudo a um maior número de participantes. Além disso, sendo que os resultados da presente amostra devem-se a uma *selection bias*, existe a possibilidade dos profissionais de saúde mental que expressam maior interesse sobre o tema do estudo, substâncias psicadélicas, possam apresentar maior vontade e curiosidade em preencher e responder ao presente questionário. Assim, em estudos futuros seria crucial arranjar alguma técnica de incentivo à participação, para motivar a participação no estudo àqueles que não evidenciem tanto interesse na temática.

Na análise das diferenças consoante o grau de escolaridade dos participantes em relação às atitudes face à terapia assistida por psicadélicos e após observação da idade média dos mesmos (M=43.42), surgiu a questão da problemática alteração do Processo

de Bolonha. Problemática no sentido de não se reconhecer as licenciaturas realizadas na altura do pré-Bolonha como os mestrados pós-Bolonha. Deste modo, em estudos futuros pode ser vantajoso adicionar uma questão seguinte sobre a época em que terminou o grau de escolaridade, de forma a possuir-se resultados mais precisos e factuais.

Aquando da caracterização sociodemográfica da amostra, percebeu-se que o número de participantes que preencheram “Formação em Psicoterapia” não equivalia ao número de participantes que preencheram na questão seguinte, sobre os anos de prática, “Estou em formar-me em Psicoterapia”, N=61 e N=52. Esta alteração deve-se à natureza das formações em psicoterapia, pois a maioria das formações é requisitado um número de horas de prática clínica, realizar psicoterapia supervisionada a pacientes, para a conclusão da formação. De forma a obter resultados criteriosos em estudos futuros, seria útil uma maior clarificação nas perguntas sobre a questão da formação corrente dos participantes.

Relativamente à questão de “História de Uso Pessoal”, salienta-se uma dúvida emergente sobre a questão dos participantes selecionarem a opção “Forma Terapêutica”. Mesmo que as práticas e os rituais tradicionais (por exemplo, rituais xamânicos) não se caracterizem como validados e recomendados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, torna-se fulcral identificar que a palavra “Terapêutica” pode divergir de sujeito para sujeito, dado às experiências subjetivas de cada pessoa. Assim, fica em aberto a necessidade de uma discussão sobre se as práticas tradicionais podem ser reconhecidas de forma terapêutica ou não. Além disso, considera-se importante para estudos futuros os participantes disporem da seleção de opção de escolha múltipla à questão, visto que a mesma pessoa pode ter experienciado tanto de forma terapêutica como recreativa.

Ademais, os participantes tinham a possibilidade de responderem abertamente na questão sobre a identificação da abordagem psicológica, outra opção se não identificasse com nenhuma das referidas como “Outro. Qual?”. Deste modo, alguns participantes não foram incluídos dado à ambiguidade das suas respostas. Assim, em estudos futuros seria essencial solicitar maior especificidade na resposta a esta opção.

Por fim, inerente a todos os estudos realizados via online, o presente estudo não tem garantias absolutas de que os participantes correspondiam a todos os critérios requeridos para a realização do mesmo, dado que foi enviado por meio online e preenchido de forma anónima. Contudo, apela-se a sinceridade dos mesmos, visto que o envio do link foi apenas encaminhado a psicoterapeutas e para associações/sociedades de

formação de psicoterapia, bem como ressalta-se a inserção explícita dos critérios de inclusão no consentimento informado.

Em suma, apesar das limitações supra mencionadas, o presente estudo fornece contribuições importantes em explorar a relação entre traços de personalidade e atitudes face à terapia assistida por psicadélicos. Concluiu-se que existe uma tendência de que os psicoterapeutas, da presente amostra, pontuam elevado nas variáveis “abertura à experiência” e “conscienciosidade”, apresentam uma maior capacidade de abordar e dialogar confortavelmente sobre substâncias psicadélicas, bem como, confirmou-se a hipótese formulada “Participantes que pontuam mais elevado na abertura à experiência apresentam atitudes favoráveis face à terapia assistida por psicadélicos”. Além disso, ressalta-se que, até então, nenhum estudo foi realizado em Portugal sobre esta temática, o que destaca a pertinência do mesmo, sendo que foi possível retratar como se encontram as atitudes face à terapia assistida por psicadélicos, na amostra que se obteve de psicoterapeutas. Ademais, resultados complementares demonstraram que os participantes com história de uso pessoal de forma terapêutica e os participantes que se preferiram a abordagem transpessoal apresentam atitudes mais positivas em relação à legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicadélicas, bem como deduziu-se que os participantes com até 5 anos de prática laboral apresentem maior capacidade de abordar confortavelmente sobre o uso das substâncias psicadélicas e os seus riscos/benefícios com os seus pacientes.

Referências

- Ajzen, I. (1988). *Attitudes, personality, and behavior* (1st ed.). Dorsey Press.
- Al-Harbi, K. (2012). Treatment-resistant depression: Therapeutic trends, challenges, and future directions. *Patient Preference and Adherence*, 6(1), 369–388. <https://doi.org/10.2147/PPA.S29716>
- Allport, G. W. (1935). Attitudes. In *A Handbook of Social Psychology* (pp. 798–844). Clark University Press.
- Andersen, K. A. A., Carhart-Harris, R., Nutt, D. J., & Erritzoe, D. (2021). Therapeutic effects of classic serotonergic psychedelics: A systematic review of modern-era clinical studies. *Acta psychiatrica Scandinavica*, 143(2), 101–118. <https://doi.org/10.1111/acps.13249>
- Barber, G. S., & Dike, C. C. (2023). Ethical and Practical Considerations for the Use of Psychedelics in Psychiatry. *Psychiatric Services*, 74(8), 838–846. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.20220525>
- Barker, C., Pistrang, N., & Elliott, R. (2016). *Research methods in clinical psychology: An introduction for students and practitioners* (3th ed.). John Wiley & Sons.
- Barnett, B. S., Siu, W. O., & Pope, H. G., Jr (2018). A Survey of American Psychiatrists' Attitudes Toward Classic Hallucinogens. *The Journal of nervous and mental disease*, 206(6), 476–480. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000828>
- Bogenschutz, M. P., Ross, S., Bhatt, S., Baron, T., Forcehimes, A. A., Laska, E., Mennenga, S. E., O'Donnell, K., Owens, L. T., Podrebarac, S., Rotrosen, J., Tonigan, J. S., & Worth, L. (2022). Percentage of Heavy Drinking Days Following Psilocybin-Assisted Psychotherapy vs Placebo in the Treatment of Adult Patients With Alcohol Use Disorder: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Psychiatry*, 79(10), 953–962. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2022.2096>
- Byock I. (2018). Taking Psychedelics Seriously. *Journal of palliative medicine*, 21(4), 417–421. <https://doi.org/10.1089/jpm.2017.0684>
- Calado, V. G. (2016). As drogas em combate: usos e significados das substâncias psicoativas na Guerra Colonial Portuguesa. *Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*. 20(3), 471-494. <https://doi.org/10.4000/etnografica.4628>
- Carhart-Harris, R. L., Roseman, L., Haijen, E., Erritzoe, D., Watts, R., Branchi, I., & Kaelen, M. (2018). Psychedelics and the essential importance of context. *Journal*

of psychopharmacology, 32(7), 725–731.
<https://doi.org/10.1177/0269881118754710>

- Chi, T., & Gold, J. A. (2020). A review of emerging therapeutic potential of psychedelic drugs in the treatment of psychiatric illnesses. *Journal of the Neurological Sciences*, 411, 1–8. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jns.2020.116715>
- CHPL. (2024). *Unidade de Depressão Resistente - Psicoterapia Assistida por Cetamina*. Serviço Nacional de Saúde. <https://www.chpl.min-saude.pt/ambulatorio/programas-especificos/unidade-de-depressao-resistente/>
- Clínica Hugo Madeira. (2023). Psicoterapia assistida por Psicadélicos. <https://www.clinicahugomadeira.com/tratamentos/saude-mental/psicoterapia-assistida-por-psicadelicos/>
- Correia, A. (2024, agosto 8). *Cetamina já é utilizada em cinco hospitais nos casos de depressão resistente*. Público. <https://www.publico.pt/2024/08/08/sociedade/noticia/cetamina-ja-utilizada-cinco-hospitais-casos-depressao-resistente-2099362>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2000). NEO-PI-R: Inventário de Personalidade Neo-Revisto Manual Profissional. Cegoc
- Creswell, J. W. (2009). *Research design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. (3th ed). SAGE. https://www.ucg.ac.me/skladiste/blog_609332/objava_105202/fajlovi/Creswell.pdf
- Davis, A. K., Agin-Liebes, G., España, M., Pilecki, B., & Luoma, J. (2022). Attitudes and Beliefs about the Therapeutic Use of Psychedelic Drugs among Psychologists in the United States. *Journal of psychoactive drugs*, 54(4), 309–318. <https://doi.org/10.1080/02791072.2021.1971343>
- Davis, A. K., Barrett, F. S., May, D. G., Cosimano, M. P., Sepeda, N. D., Johnson, M. W., Finan, P. H., & Griffiths, R. R. (2021). Effects of Psilocybin-Assisted Therapy on Major Depressive Disorder: A Randomized Clinical Trial. *JAMA psychiatry*, 78(5), 481–489. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.3285>
- Deliberação nº1132/2024 do Diário da República (2024). Diário da República: série II, nº165. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2024/08/165000000/0010200111.pdf>
- Devenot, N., Seale-Feldman, A., Smith, E., Noorani, T., Garcia-Romeu, A., & Johnson, M. (2022). Psychedelic Identity Shift: A Critical Approach to Set And Setting.

- Kennedy Institute of Ethics Journal*, 32(4), 359–399.
<https://doi.org/10.1353/ken.2022.0022>
- Doblin, R. E., Christiansen, M., Jerome, L., & Burge, B. (2019). The past and future of psychedelic science: an introduction to this issue. *Journal of psychoactive drugs*, 51(2), 93–97. <https://doi.org/10.1080/02791072.2019.1606472>
- Drug Enforcement Administration. (2018, julho 10). *Drug Scheduling*. <https://www.dea.gov/drug-information/drug-scheduling>
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- Estalagem, A. R., da Silva, D. M. & Bastos, H. (2023) História da investigação médica com psicadélicos. In I. C. Figueiredo, M. Corvacho & P. Mota (Eds.), *Psicadélicos em Saúde Mental* (pp. 2–9). Lidel
- European Medicines Agency (EMA). (2023, dezembro 12). *First version of the Union list of critical medicines agreed to help avoid potential shortages in the EU*. <https://www.ema.europa.eu/en/news/first-version-union-list-critical-medicines-agreed-help-avoid-potential-shortages-eu>
- Ezquerro-Romano, I. I., Lawn, W., Krupitsky, E., & Morgan, C. J. A. (2018). Ketamine for the treatment of addiction: Evidence and potential mechanisms. *Neuropharmacology*, 142, 72–82. <https://doi.org/10.1016/j.neuropharm.2018.01.017>
- Felix, P. (2024, junho 4). *Por saúde mental, avança no mundo aceitação de substâncias psicodélicas*. VEJA.
- Figueiredo, I. C., da Fonseca, J., Ribeiro, J. C. & Rosa, M. T. (2023). Psicoterapia assistida por psicadélicos. In I. C. Figueiredo, M. Corvacho & P. Mota (Eds.), *Psicadélicos em Saúde Mental* (pp. 34–54). Lidel
- Fundação Champalimaud. (2021, maio 24). A realidade de viver com Depressão Resistente ao Tratamento. <https://www.fchampalimaud.org/pt-pt/news/realidade-de-viver-com-depressao-resistente-ao-tratamento>
- Gardner, J., Carter, A., O'Brien, K., & Seear, K. (2019). Psychedelic-assisted therapies: The past, and the need to move forward responsibly. *International Journal of Drug Policy*, 70, 94–98. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.05.019>
- Garrido, M. & Rodrigues, P. C. (2023) Dos recetores à relação: mecanismos explicativos da psicoterapia assistida por psicadélicos. In I. C. Figueiredo, M. Corvacho & P. Mota (Eds.), *Psicadélicos em Saúde Mental* (pp. 60–81). Lidel

- Gazarian, M., Kelly, M., McPhee, J. R., Graudins, L. V., Ward, R. L., & Campbell, T. J. (2006). Off-label use of medicines: consensus recommendations for evaluating appropriateness. *The Medical journal of Australia*, *185*(10), 544–548. <https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.2006.tb00689.x>
- Gliner, J. A., Morgan, G. A., & Leech, N. L. (2009). *Research methods in applied settings: An integrated approach to design and analysis* (2nd ed.). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Grabski, M., McAndrew, A., Lawn, W., Marsh, B., Raymen, L., Stevens, T., Hardy, L., Warren, F., Bloomfield, M., Borissova, A., Maschauer, E., Broomby, R., Price, R., Coathup, R., Gilhooly, D., Palmer, E., Gordon-Williams, R., Hill, R., Harris, J., ... Morgan, C. J. A. (2022). Adjunctive Ketamine With Relapse Prevention–Based Psychological Therapy in the Treatment of Alcohol Use Disorder. *American Journal of Psychiatry*, *179*(2), 152–162. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2021.21030277>
- Guerra-Doce, E., Rihuete-Herrada, C., Micó, R., Risch, R., Lull, V., & Niemeyer, H. M. (2023). Direct evidence of the use of multiple drugs in Bronze Age Menorca (Western Mediterranean) from human hair analysis. *Scientific reports*, *13*(1), 1–12. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-31064-2>
- Hartogsohn, I. (2017). Constructing drug effects: A history of set and setting. *Drug Science, Policy and Law*, *3*, 1–17. <https://doi.org/10.1177/2050324516683325>
- Hearn, B. G., Brubaker, M. D., & Richardson, G. (2022). Counselors' attitudes toward psychedelics and their use in therapy. *Journal of Counseling & Development*, *100*(4), 364–373. <https://doi.org/10.1002/jcad.12429>
- Heerlein, K., Young, A. H., Otte, C., Frodl, T., Degraeve, G., Hagedoorn, W., Oliveira-Maia, A. J., Perez Sola, V., Rathod, S., Rosso, G., Sierra, P., Morrens, J., Van Dooren, G., Gali, Y., & Perugi, G. (2021). Real-world evidence from a European cohort study of patients with treatment resistant depression: Baseline patient characteristics. *Journal of Affective Disorders*, *283*, 115–122. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.11.124>
- Hoffer, A. (1967). A Program for the Treatment of Alcoholism: LSD, Malvaria and Nicotinic Acid. In H. Abramson (Ed.), *The Use of LSD in Psychotherapy and Alcoholism*. Bobbs Merrill. https://www.samorini.it/doc1/alt_aut/ad/abramson-the-use-of-lsd-in-psychotherapy-and-alcoholism.pdf

- Howitt, D & Cramer, D. (2011). *Introduction to Research Methods in Psychology*. (3th ed.). Pearson Education.
- Jensen, S. E., & Ramsay, R. (1963). Treatment of chronic alcoholism with lysergic acid diethylamide. *Canadian Psychiatric Association Journal*, 8(3), 182–188.
- Johnson, M. W., Hendricks, P. S., Barrett, F. S., & Griffiths, R. R. (2019). Classic psychedelics: An integrative review of epidemiology, therapeutics, mystical experience, and brain network function. *Pharmacology & therapeutics*, 197, 83–102. <https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2018.11.010>
- Johnson, R., & Christensen, L. (2014). *Educational Research Quantitative, Qualitative, and Mixed Approaches* (5th ed). SAGE. https://ismailsunny.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/07/educational-research_-quantitat-r-robert-burke-johnson.pdf
- Kast, E. C., & Collins, V. J. (1964). Study of lysergic acid diethylamide as an analgesic agent. *Anesthesia & Analgesia*, 43(3), 285–291.
- Kucsera, A., Suppes, T., & Haug, N. A. (2023). Psychologists' and psychotherapists' knowledge, attitudes, and clinical practices regarding the therapeutic use of psychedelics. *Clinical psychology & psychotherapy*, 30(6), 1369–1379. <https://doi.org/10.1002/cpp.2880>
- Labate, B., & Cavnar, C. (2016). *Peyote: History, Tradition, Politics, and Conservation*. Praeger
- Lee, E. (2012). *From the Bodies of the Gods: Psychoactive Plants and the Cults of the Dead*(1s ed.). Park Stress Press.
- Levin, A., Nagib, P. B., Deiparine, S., Gao, T., Mitchell, J., & Davis, A. K. (2022). Inconsistencies between national drug policy and professional beliefs about psychoactive drugs among psychiatrists in the United States. *International Journal of Drug Policy*, 108(1), 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2022.103816>
- Lima, L. P. (2013). Atitudes: Estrutura e mudança. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (pp. 187-225). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, M. P. (1997). *NEO-PI-R Contextos históricos e psicométricos: “Ocean” ou “iceberg”?* Doctoral dissertation, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/1647>
- Lima, M. P. & Simões, A. (2006). Inventário de Personalidade NEO revisto (NEO-PI-R). In M. Gonçalves, L. Almeida, M. Simões, & C. Machado (Eds.), *Avaliação*

- Psicológica - Instrumentos validados para a População Portuguesa* (pp. 21-36). Coimbra: Quarteto.
- Lima, M. P., Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, 28(2), 1–10. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i2.534>
- Liminal Minds. (2023). Terapia assistida por ketamina. <https://www.liminalminds.pt/terapia-assistida-por-ketamina/>
- Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P., & Lima, M. P. D. (2014). NEO-FFI: Psychometric properties of a short personality inventory in Portuguese context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27, 642-657. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427405>
- Maia, L. O., Beussant, Y., & Garcia, A. C. M. (2022). The Therapeutic Potential of Psychedelic-assisted Therapies for Symptom Control in Patients Diagnosed With Serious Illness: A Systematic Review. *Journal of pain and symptom management*, 63(6), 725–738. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2022.01.024>
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de psicologia*, 4(1), 65-90. <http://hdl.handle.net/10400.12/133>
- McGuire, A. L., Cohen, I. G., Sisti, D., Baggott, M., Celidwen, Y., Devenot, N., Gracias, S., Grob, C., Harvey, I., Kiouss, B., Marks, M., Mithoefer, M., Nielson, E., Öngür, D., Pallas, A., Peterson, A., Schenberg, E. E., Summergrad, P., Waters, B., Williams, M. T., ... Yaden, D. B. (2024). Developing an Ethics and Policy Framework for Psychedelic Clinical Care: A Consensus Statement. *JAMA*, 7(6), 1–10. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.14650>
- McKenna, T. (1993). *Food of the Gods: The Search for the Original Tree of Knowledge A Radical History of Plants, Drugs, and Human Evolution*(1st ed.). Bantam.
- Meir, P., Taylor, L., Soares, J. C., & Meyer, T. D. (2023). Psychotherapists’ openness to engage their patients in Psilocybin-Assisted Therapy for mental health treatment. *Journal of Affective Disorders*, 323(1), 748–754. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.12.050>
- Meyer, T. D., Meir, P., Lex, C., & Soares, J. C. (2022). Magic Mushrooms – an exploratory look at how mental health professionals feel and think about

- Psilocybin. *Psychiatry Research*, 316(1), 1–3.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114727>
- Mithoefer, M. C., Feduccia, A. A., Jerome, L., Mithoefer, A., Wagner, M., Walsh, Z., Hamilton, S., Yazar-Klosinski, B., Emerson, A., & Doblin, R. (2019). MDMA-assisted psychotherapy for treatment of PTSD: Study design and rationale for phase 3 trials based on pooled analysis of six phase 2 randomized controlled trials. *Psychopharmacology*, 236(9), 2735–2745. <https://doi.org/10.1007/s00213-019-05249-5>
- Mohamed, A., Touheed, S., Ahmed, M., Hor, M., & Fatima, S. (2022). The Efficacy of Psychedelic-Assisted Therapy in Managing Post-traumatic Stress Disorder (PTSD): A New Frontier? *Cureus*, 14(10), 1–9. <https://doi.org/10.7759/cureus.30919>
- Moraes, A. C. R. (2020). *O canto overtone em Tuva: um panorama* [Doctoral dissertation, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional.
- Morgan, C., McAndrew, A., Stevens, T., Nutt, D., & Lawn, W. (2017). Tripping up addiction: the use of psychedelic drugs in the treatment of problematic drug and alcohol use. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 13, 71–76. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2016.10.009>
- Mota, P. (2024, julho 30). *Tratamentos com psicadélicos em Portugal: são já 5 os serviços públicos de Psiquiatria a disponibilizarem tratamentos com cetamina*. SPACE. <https://space.com.pt/blogue/tratamentos-com-psicadelicos-em-portugal-sao-ja-5-os-servicos-publicos-de-psiquiatria-a-disponibilizarem-tratamentos-com-cetamina>
- Multidisciplinary Association for Psychedelics Studies (2022) *Our Mission*. <https://maps.org/about-maps/mission/>
- Nichols, D. E., & Walter, H. (2021). The History of Psychedelics in Psychiatry. *Pharmacopsychiatry*, 54(4), 151–166. <https://doi.org/10.1055/a-1310-3990>
- Nielson, E. M., & Guss, J. (2018). The influence of therapists' first-hand experience with psychedelics on psychedelic-assisted psychotherapy research and therapist training. *Journal of Psychedelic Studies*, 2(2), 64–73. <https://doi.org/10.1556/2054.2018.009>

- Noorani, T. (2021). Containment Matters: Set and Setting in Contemporary Psychedelic Psychiatry. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, 28(3), 201–216. <https://doi.org/10.1353/ppp.2021.0032>.
- Noorani, T., Garcia-Romeu, A., Swift, T. C., Griffiths, R. R., & Johnson, M. W. (2018). Psychedelic therapy for smoking cessation: Qualitative analysis of participant accounts. *Journal of Psychopharmacology*, 32(7), 756–769. <https://doi.org/10.1177/0269881118780612>
- Nutt, D. (2023) *Psychedelics The revolutionary drugs that could change your life – a guide from the expert*. Yellow Kite.
- Nutt, D., Erritzoe, D., & Carhart-Harris, R. (2020). Psychedelic Psychiatry’s Brave New World. *Cell*, 181(1), 24–28. <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.03.020>
- Nutt, D., King, L. & Nichols, D. (2013). Effects of Schedule I drug laws on neuroscience research and treatment innovation. *Nature Reviews Neuroscience*, 14(1), 577–585 (2013). <https://doi.org/10.1038/nrn3530>
- Ordem dos Médicos. (2023, agosto 11). Resolução sobre o uso de Psicadélicos do Colégio de Psiquiatria. <https://ordemosmedicos.pt/resolucao-sobre-o-uso-de-psicadelicos-do-colegio-de-psiquiatria/>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2024). Parecer OPP – Terapia Transpessoal. Lisboa. http://recursos.ordemospsicologos.pt/files/artigos/parecer_opp_terapia_transpessoal.pdf
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023, november 7). Health at a Glance 2023: OECD Indicators. <https://www.oecd.org/health/health-at-a-glance/>
- Page, L. A., Rehman, A., Syed, H., Forcer, K., & Campbell, G. (2021). The Readiness of Psychiatrists to Implement Psychedelic-Assisted Psychotherapy. *Frontiers in psychiatry*, 12(1), 1–8. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.743599>
- Phelps, J. (2017). Developing guidelines and competencies for the training of psychedelic therapists. *Journal of Humanistic Psychology*, 57(5), 450–487. <https://doi.org/10.1177/0022167817711304>
- Podrebarac, S. K., O'Donnell, K. C., Mennenga, S. E., Owens, L. T., Malone, T. C., Duane, J. H., & Bogenschutz, M. P. (2021). Spiritual experiences in psychedelic-assisted psychotherapy: Case reports of communion with the divine, the departed, and saints in research using psilocybin for the treatment of alcohol

- dependence. *Spirituality in Clinical Practice*, 8(3), 177–187. <https://doi.org/10.1037/scp0000242>
- Portaria nº235/2023 do Diário da República (2023). Diário da República: série I, nº145. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2023/07/14500/0002600028.pdf>
- Portaria nº35/2023 do Diário da República (2023). Diário da República: série I, nº19. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2023/01/01900/0000300006.pdf>
- Preller, K. H., & Vollenweider, F. X. (2018). Phenomenology, Structure, and Dynamic of Psychedelic States. *Current topics in behavioral neurosciences*, 36, 221–256. https://doi.org/10.1007/7854_2016_459
- Rasmussen, N. (2008). *On speed: The many lives of amphetamine*. New York University Press.
- Reiff, C. M., Richman, E. E., Nemeroff, C. B., Carpenter, L. L., Widge, A. S., Rodriguez, C. I., Kalin, N. H., McDonald, W. M., & Work Group on Biomarkers and Novel Treatments, a Division of the American Psychiatric Association Council of Research (2021). Psychedelics and Psychedelic-Assisted Psychotherapy. *Focus (American Psychiatric Publishing)*, 19(1), 95–115. <https://doi.org/10.1176/appi.focus.19104>
- Rucker, J. J. H., Iliff, J., & Nutt, D. J. (2018). Psychiatry & the psychedelic drugs. Past, present & future. *Neuropharmacology*, 142, 200–218. <https://doi.org/10.1016/j.neuropharm.2017.12.040>
- Sessa, B. (2016). The History of Psychedelics in Medicine. In M. von Heyden, H. Jungaberle, T. Majić (eds), *Handbuch Psychoaktive Substanzen* (pp. 1–26). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-642-55214-4_96-1
- Sessa, B., Higbed, L., O'Brien, S., Durant, C., Sakal, C., Titheradge, D., Williams, T. M., Rose-Morris, A., Brew-Girard, E., Burrows, S., Wiseman, C., Wilson, S., Rickard, J., & Nutt, D. J. (2021). First study of safety and tolerability of 3,4-methylenedioxymethamphetamine-assisted psychotherapy in patients with alcohol use disorder. *Journal of Psychopharmacology*, 35(4), 375–383. <https://doi.org/10.1177/0269881121991792>
- Seybert, C., Cotovio, G., Madeira, L., Ricou, M., Pires, A. M., & Oliveira-Maia, A. J. (2023). Psychedelic treatments for mental health conditions pose challenges for informed consent. *Nature medicine*, 29(9), 2167–2170. <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02378-5>

- Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Research methods in psychology* (9th ed.). McGraw-Hill.
- Simonpillai, R. (2022, junho 9). *It affected a great number of people': inside the world of shocking military drug experiments*. The Guardian. <https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2022/jun/09/dr-delirium-and-the-edgewood-experiments-documentary>
- SPACE. (2022). *SPACE*. <https://space.com.pt>
- SPACE. (2023, agosto 21). *Esclarecimentos sobre o uso de cetamina em Psiquiatria: do uso off-label à implementação de um guia de boas práticas*. <https://space.com.pt/docs/esclarecimentos-sobre-o-uso-cetamina-em-psiQUIATRIA.pdf>
- SPACE. (2023). Sobre Nós. <https://space.com.pt/sobre>
- SPACE. (2024). *Grupo de Intervisão Clínica de Terapia Assistida por Ketamina*. <https://space.com.pt/intervisao>
- SPACE. (2024). *Uso Clínico de Cetamina para Perturbações Psiquiátricas*. <https://space.com.pt/guia>
- Springer, P. R., & Harris, S. M. (2010). Attitudes and beliefs of marriage and family therapists regarding psychotropic drugs and therapy. *Journal of marital and family therapy*, 36(3), 361–375. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2010.00200.x>
- St John Sessa, B. (2008). Are psychedelic drug treatments seeing a comeback in psychiatry?. *Progress in Neurology and Psychiatry*, 12(8), 5–10. <https://doi.org/10.1002/pnp.94>
- The Clinic of Change. (2023). <https://theclinicofchange.com>
- Vaz Carneiro, A., & Costa, J. (2013). A prescrição fora das indicações aprovadas (off-label): prática e problemas. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 32(9), 681–686. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.repc.2013.01.006>
- Winkler, P., & Csémy, L. (2014). Self-experimentations with psychedelics among mental health professionals: LSD in the former Czechoslovakia. *Journal of psychoactive drugs*, 46(1), 11–19. <https://doi.org/10.1080/02791072.2013.873158>
- Yaden, D. B., Berghella, A. P., Regier, P. S., Garcia-Romeu, A., Johnson, M. W., & Hendricks, P. S. (2021). Classic psychedelics in the treatment of substance use disorder: Potential synergies with twelve-step programs. *International Journal of*

<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103380>

Zafar, R., Siegel, M., Harding, R., Barba, T., Agnorelli, C., Suseelan, S., Roseman, L., Wall, M., Nutt, D., & Erritzoe, D. (2023). Psychedelic therapy in the treatment of addiction: the past, present and future. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1–24. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1183740>

Anexos

Anexo A - Revisão de literatura

História dos psicadélicos

Tal como predito, a utilização das substâncias psicadélicas é sinalizada há milhares de anos, através das comunidades indígenas nos seus rituais espirituais e tradições características dessas populações (Doblin et al., 2019; Estalagem et al., 2023; Sessa, 2016).

Antes de tudo, deve ser esclarecida a definição do que são psicadélicos e quais são os seus efeitos. Na década de 50, a expressão “psicadélico” foi adotada por um célebre psiquiatra, Humphry Osmond (Nutt, 2023; Sessa, 2016; SPACE, 2022), que reconheceu ser uma forma de manifestação da alma (Rucker et al., 2018). De uma forma geral, os psicadélicos são caracterizados como uma produção de experiências subjetivas desencadeadas pela toma de certas substâncias que desencadeiam modificações nos indivíduos a um nível cognitivo, afetivo, perceptivo e no sentido do *Self* (Preller & Vollenweider, 2018; SPACE, 2022), que serão detalhados infra.

De acordo com Nutt (2023), os psicadélicos podem ser divididos em clássicos e não clássicos, sendo que aquilo que os distingue é o facto do grupo dos clássicos serem um grupo caracterizados como agonistas do recetor de serotonina 2A. Deste modo, os psicadélicos que o predito investigador incluiu neste dois grupos, são aqueles que apresentam, atualmente, mais interesse na investigação e na terapia assistida. Assim, o grupo dos psicadélicos clássicos englobam o LSD (D- Lysergic Acid Diethylamide), psicilocibina (‘magic mushrooms’), DMT (N,N-Dimethyltryptamine), Toad (Five-Methoxy-N) e mescalina. Já os não clássicos, incluem a ketamina, MDMA (3,4-Methylenedioxymethamphetamine), escopolamina, ibogaína, salvia e *amanita muscaria* (Nutt, 2023).

Relativamente aos efeitos que ocorrem na toma desta substâncias psicadélicas clássicas, Nutt (2023) apresentou uma lista dos principais efeitos que as pessoas relatam sendo que ocorrem alterações visuais, podendo ocorrer distorção/intensificação das cores, texturas, luz, mudanças na perceção do tamanho e forma, bem como alucinações que abrange o visionamento de animais, pessoas, plantas e até mesmo figuras divinas. Podem ocorrer alterações ao nível auditivo, modificando o som e o timbre que se ouve, como

também mudanças na percepção do próprio corpo, podendo alterar o seu tamanho, forma, posição no tempo e/ou no espaço. Mais ainda, são postuladas alterações nas emoções e no humor que podem ir desde a admiração, euforia, extrema felicidade, calma, diversão até ao polo oposto como medo intenso, terror e ansiedade, sendo que estas últimas são mais frequentes em indivíduos com problemas relacionados com traumas. Além disso, são ditas experiências do sentido do *Self* alterado como transcendências dos limites do Eu (Garrido & Rodrigues, 2023), bem como capacidades elevadas de uma introspeção profunda de modo a reviver memórias significativas (Nutt, 2023). Alterações a um nível relacional são postuladas como surgindo uma maior conexão com o mundo, natureza e os outros, dispondo de um aumento de emoções positivas como confiança, empatia, ternura, união e perdão (Garrido & Rodrigues, 2023; Nutt, 2023). Podem ocorrer ainda, mudanças cognitivas havendo um crescimento exponencial de criatividade na resolução de problemas. Por fim, são verificadas experiências espirituais relacionadas a manifestações religiosas específicas, como, por exemplo, visualizar um Deus ou entidade divina ou símbolos religiosos.

Depois de se definir e esclarecer os seus efeitos, é importante entender como é que toda esta vaga de exploração científica dos psicadélicos se iniciou. Tal como é documentado por Estalagem e outros investigadores (2023), a primeira investigação científica desta substâncias teve início no século XIX e prolongou-se para o século seguinte. No século XX, destaca-se então a descoberta acidental do LSD, por Hofmann em 1943, após o contacto cutâneo que teve com a substância LSD (Estalagem et al., 2023; Nichols & Walter, 2020; Nutt, 2023). Anos mais tarde, foi o mesmo investigador que conseguiu isolar a psilocibina como a substância que produzem os cogumelos mágicos (Estalagem et al., 2023; Nutt, 2023).

Após toda esta investigação, sucedeu-se a segunda vaga da exploração de conhecimentos sobre os psicadélicos que decorreu durante as décadas de 50 e 60 do século XX (Johnson et al., 2019; St John Sessa, 2008; Sessa, 2016), devido ao foco colossal que receberam por parte da investigação na psiquiatria. Nesta altura, a investigação prevaleceu nos resultados promissores que os psicadélicos apresentavam no sofrimentos psicológico, na gestão da ansiedade e da dor relacionado com a doença oncológica (Kast & Collins, 1964; Rucker 2018). Além disso, realizaram-se estudos com psicadélicos incidentes sobre o alcoolismo e outras perturbações de adição (Jensen & Ramsay, 1963; Hoffer, 1967).

Apesar de todos estes descobrimentos científicos e uma visão moderna sobre as problemáticas da saúde mental, esta investigação gerou duas visões, qual a personificação das cabeça de Janos ou de cara ou croa. Durante a Guerra Fria, houve relatos de que uma substância específica, LSD, seria testada e usada como um meio de arma química, para incapacitar os soldados e colocando-os em situações vulneráveis (Simonpillai, 2022). Além disso, desde os idos anos 60, a investigação referente a estas substâncias foi interdita devido a questões da utilização recreativa, quando o LSD escapou do laboratório, propagando-se pela população, o que gerou manifestações antiguerra do Vietname (Estalagem et al., 2023; Nutt, 2023). Com isto, a partir de 1970, o governo de Nixon enquadrou o LSD, a mescalina e a psilocibina como substâncias de Schedule I, denotando um carácter altamente perigoso, vicioso e sem qualquer utilidade médica (DEA, 2018; Nutt, 2023), o que contribuiu para o desencorajamento da realização de estudos nesta área.

Posto isto, foi no século atual (séc. XXI) que se exponenciou a curiosidade ao nível da ciência e da prática clínica sobre os psicadélicos e as enormes vantagens que o estudo das mesmas poderiam acarretar (Doblin et al., 2019; Sessa, 2016). Existem, atualmente, vários grupos de investigadores que exploram o potencial terapêutico que estas substâncias manifestam na área da saúde mental, tais como a Multidisciplinary Association for Psychedelics Studies, que representa uma organização com um fim de educar e investigar a utilização cuidadosa dos psicadélicos (MAPS, 2022). Ademais, Estalagem e os seus colegas (2023) apontam nomes amplamente reconhecidos, que estão envolvidos nesta nova vaga de investigação de psicadélicos, como Amanda Fielding, David Nutt, Robin Carhart-Harris, entre outros.

Terapia Assistida por Psicadélicos e a sua eficácia/potencial terapêutico

Pode-se conferir que toda esta curiosidade da reemergência da investigação de substâncias psicadélicas, deveu-se a uma causa maior que é a necessidade de se implementarem outras formas de terapia para os indivíduos que não respondem aos tratamentos que estão disponíveis (Al-Harbi, 2012). Assim, nos últimos anos houve um enorme crescimento nos estudos realizados para reforçar o potencial terapêutico da aplicação desta substâncias na saúde mental, como a seguir se explanara (Chi & Gold, 2020; Davis et al., 2021; Maia et al., 2022; Zafar et al., 2023).

Mais precisamente, a psicoterapia assistida por psicadélicos é considerada como um método multidisciplinar que abrange a junção de fármacos, neste caso doses de substâncias psicadélicas, com procedimentos psicológicos envolvidos num ambiente terapêutico e seguro, de forma a ser possível aceder a um estado alterado de consciência e atribuir significado à experiência sentida pelo indivíduo (Nielson & Guss, 2018; SPACE, 2022).

Resultado desta combinação de duas terapias distintas, farmacológica e psicológica, vários são os componentes fundamentais para se ter em conta quando se aplica este tipo de terapia assistida, de forma a controlar os fatores incluídos na experiência psicadélica e garantir a segurança do paciente com vista ao sucesso do seu tratamento. Tal como Nutt (2023) postula, a preparação da pessoa, o *mindset* que dispõe e o ambiente físico que a rodeia são os elementos chaves para resultados promissores nesta abordagem. Tudo isto, pode ser então definido como *set* e *setting* (Carhart-Harris et al., 2018; Devenot et al., 2022; Hartogsohn, 2017), sendo que cada um simboliza, respetivamente, as circunstâncias internas e externas da experiência com vista ao tratamento preconizado.

Mais especificamente, o *set* diz respeito à mentalidade do indivíduo e às condições do mesmo que podem afetar a experiência como, os traços de personalidade, a sugestionabilidade da pessoa, crenças sobre a substância, humor, receios e as expectativas que coloca (Nutt, 2023; Hartogsohn, 2017). Além disso, Figueiredo e os investigadores (2023), apontam ainda questões internas como a afetividade, o estado de preparação que a pessoa se encontra para a experiência e características fisiológicas no momento. Já o *setting*, em termos concretos, Noorani (2021) descreve-o como o ambiente físico imediato da experiência psicadélica. De acordo com Nutt (2023), o *setting* abrange a sala onde se está a ingerir a substância e onde vai ocorrer a terapia, a música escutada no momento, a iluminação do espaço e também a hora do dia. Além disso, é convergente entre os investigadores que este *setting* também engloba aspetos como o contexto sociocultural em que a pessoa se depara, como se encontra o enquadramento político e jurídico das substâncias, ou seja, se estão categorizadas como legais ou ilegais, se são aceites ou estigmatizadas (Figueiredo et al., 2023; Nutt, 2023). Mais ainda, Figueiredo e os investigadores (2023), destacam a inclusão da qualidade da relação que se estabelece com os psicoterapeutas, bem como a experiência terapêutica dos mesmos. Assim, se todos estes domínios se constituírem assegurados e estrategicamente pensados, Byock (2018) afirma também que ambientes controlados, serenos e esteticamente apelativos, remetem

para experiências com resultados promissores e vantajosos, sendo que reações adversas são menos comuns de se sucederem.

No século passado, a análise desta matéria referente à eficácia das substâncias psicadélicas foi extinguida por motivos altamente polémicos, que levou a um acréscimo considerável na regulamentação da investigação na altura, o que, conseqüentemente, aumentou os custos associados e ao aparecimento de um estigma prejudicial que dissuadiu as organizações de financiamento a suportarem esta pesquisa (Nutt & Carhart-Harris, 2020). Apesar disso, o ressurgimento desta recuperação de investigação proporciona uma realização numerosos estudos que fornecem indicadores de segurança e potencial terapêutico no tratamento de variadas perturbações/patologias, construindo um rumo estimulante neste campo da saúde que necessita de alternativas para aqueles que resistem a procedimentos convencionais.

Na investigação realizada por Mohamed e outros investigadores (2022), recorreram à literatura existente sobre a eficácia da terapia assistida por psicadélicos no tratamento da Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT), utilizando substâncias como a ketamina, MDMA e psicadélicos clássicos como LSD, psilocibina, entre outros. Os investigadores concluíram que, até hoje unicamente se comprovou que terapia assistida tanto com ketamina como com MDMA, constitui-se como possível tratamento eficaz para a PSPT, sendo que os efeitos secundários podem ser minimizados através de contextos de supervisão médica e *settings* controlados (Mohamed, et al. 2022). Da mesma forma, Mithoefer e os investigadores (2019), concluíram que terapia assistida por MDMA demonstrou-se ser eficaz no tratamento de adultos diagnosticados com PSPT.

No que se refere à investigação realizada sobre as perturbações de abuso de substâncias, sejam estas o álcool, nicotina, drogas específicas, entre outras, está documentado que a terapia assistida por psicadélicos (clássicos como não clássicos) demonstra-se promissora no tratamento desta perturbação (Ezquerro-Romano et al., 2018; Morgan et al., 2017; Noorani et al., 2018; Yaden et al., 2021; Zafar et al., 2023).

Relativamente à perturbação de abuso de álcool, Bogenschutz e investigadores (2022) demonstraram que o grupo que deteve terapia assistida por psilocibina revelou diminuições robustas no consumo de álcool, comparativamente ao grupo placebo que também foi acompanhado psicologicamente. Da mesma forma, Grabski e investigadores (2022) concluíram que terapia assistida por ketamina demonstrou-se eficaz em indivíduos com perturbações no consumo de álcool e registaram um maior número de dias de abstinência da ingestão do mesmo. Assim como, num estudo observou-se o potencial

terapêutico da realização de terapia assistida por MDMA, sendo que esta substância primazia e intensifica os processos terapêuticos no tratamento de indivíduos com perturbação do consumo de álcool (Sessa et al., 2021).

Além disto, um estudo que teve como objetivo investigar o efeito da terapia assistida por psilocibina em indivíduos diagnosticados com Perturbação Depressiva Major (PDM), concluiu que houve uma produção de resultados antidepressivos rápidos e duradouros nesta população (Davis et al., 2021). É de ressaltar, a revisão realizada por Chi e Gold (2020) que destacou estudos contemporâneos relativos a terapia assistida por substâncias psicadélicas como psilocibina, LSD, o MDMA e a ayahuasca, no tratamento de uma vasta lista de doenças psiquiátricas, entre outras, a depressão resistente ao tratamento, a perturbação de stress pós-traumático, ansiedade de fim de vida e as perturbações relacionadas com o consumo de substâncias aditivas. Com base nos resultados de cada estudo, verificaram que as substâncias acima descritas, evidenciaram resultados promissores em indivíduos com estas problemáticas, que podem ser resistentes aos tratamentos convencionais existentes. O estudo de Andersen e os investigadores (2021), com uma metodologia semelhante ao anterior, analisaram e comprovaram o potencial terapêutico de junção de terapia com substâncias psicadélicas em indivíduos diagnosticados com variadas patologias como perturbações de ansiedade relacionadas ao cancro, PDM, perturbação obsessivo-compulsiva e perturbação de consumo de substâncias aditivas. Igualmente, a revisão sistemática de Maia e os investigadores (2022), analisaram evidências científicas sobre o potencial terapêutico das terapias assistidas por substâncias psicadélicas para o controlo de sintomas em indivíduos com doenças limitadoras de vida, doenças avançadas ou doenças terminais. Assim sendo, observaram que surgiram resultados positivos desta combinação de terapias no controlo de sintomas em pessoas diagnosticadas com estas doenças.

Porém, a legalidade das substâncias psicadélicas encontra-se circunscrita, visto que, apesar de todas estas contribuições para a literatura científica, estas não são suficientes e, atualmente, a inclusão destas substâncias são controladas a um nível exigente tanto na sua investigação, como na utilização em contextos clínicos. Tal como referido anteriormente, a criação dos “*Schedules*”, nos EUA, detinham como objetivo categorizar as substâncias das mais perigosas (I) às menos perigosas (V) (DEA, 2018). Contudo, esta lista trouxe alguma controvérsia a esta temática, isto porque muitas das substâncias que estão na *Schedule V* apresentam mais malefícios do que aquelas que estão na *Schedule I* (Levin et al., 2022). Desta forma, surge um impasse, dado que este

agrupamento dos psicadélicos dos Estados Unidos influenciam significativamente as leis mundiais, colocando as substâncias em escalas semelhantes como acontece nas Convenções das Nações Unidas, tal como Nutt e os investigadores (2013) reportam.

No que toca à ketamina em Portugal, é de mencionar que esta só se encontra autorizada como fármaco anestésico, por isso, é necessário reconduzir o seu uso para o tratamento de perturbação psiquiátricas em prescrição *off-label* (Ordem dos Médicos, 2023).

Importa, por isso, resumir como esta realidade está traduzida a nível nacional e europeu, designadamente sobre a incidência do uso da ketamina na psicoterapia/psiquiatria em Portugal e na CEE na vertente do seu uso *off-label*. Quanto ao uso da ketamina na psicoterapia, é essencial deter atenção sobre os regulamentos ao nível das autorizações necessárias para o seu uso em terapia que cai no âmbito *off-label*. Primeiramente, na Portaria nº235/2023, de 27 de julho, é atribuído ao INFARMED a “elaboração e monitorização da lista de medicamentos essenciais, cuja criticidade pode justificar a aplicação de medidas específicas”, esta criticidade das preditas substâncias está regulamentada pela Portaria nº35/2023, de 26 de janeiro. Para esse efeito, o INFARMED na Deliberação nº1132/2024 aprovou a lista de tais medicamentos sendo que inclui a ketamina (cetamina/injetável). Esta ordem legal portuguesa está em sintonia com as condições legais europeias, no que diz respeito à publicação da lista dos medicamentos críticos, cuja a primeira lista foi publicada em 12 de dezembro de 2023 contendo mais de 200 substâncias ativas, onde consta a ketamina (EMA, 2023).

Concluindo-se portanto, que respeitando as condições legais acima referidas a ketamina pode ser usada *off-label*. Esta prática é usada clinicamente na prescrição de medicamentos fora das indicações aprovadas formalmente (Gazarian et al., 2006; Vaz Carneiro & Costa, 2013). Assim, a prescrição *off-label* não é considerada ilegal, contudo, é fulcral ter em conta as questões clínicas de segurança e ética que poderão estar relacionadas. Deste modo, a SPACE (2023) realça que a receita deste tipo de substância, como qualquer outra, deve salvaguardar continuamente a saúde do paciente que a toma, tendo este último obrigatoriamente o conhecimento do consentimento informado que a prescrição *off-label* está submetida, onde está claro as vantagens e desvantagens do procedimento terapêutico.

É de relevada importância mencionar que, apesar deste tipo de terapia manifestar potencial terapêutico promissor, a mesma acarreta alguns perigos para o paciente ao nível da segurança e do seu bem-estar. Assim, é imprescindível que os profissionais que a

realizam, respeitem os padrões éticos e o consentimento informado, tal como foi referido supra, de modo a que o tratamento seja produzido de forma eficaz e segura (Barber & Dike, 2023). Aliado a todas as intervenções psicológicas, o consentimento informado torna-se num elemento fulcral no desenvolvimento deste tipo de terapia psicadélica, dado que o paciente depara-se, posteriormente à ingestão da substância, num estado alterado de consciência. Assim, é necessário a transmissão cuidada e rigorosa do conhecimento dos efeitos expectáveis deste estado, bem como a alteração comportamental e sentimental que o paciente pode experimentar (Seybert et al., 2023). Ademais, os mesmos investigadores apontam a necessidade da comunicação total do uso de técnicas de intervenção, como o toque físico, realçando o facto de se transmitir este consentimento informado momentos antes da utilização das técnicas e antes de se fornecer a substância psicadélica. Da mesma forma, McGuire e os investigadores (2024) corroboram a importância de mencionar o toque físico, como parte do consentimento informado, ressaltando que o paciente tem o direito de recusar o toque durante a sessão.

Terapia Assistida por Psicadélicos em Portugal

De acordo com o Relatório Anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de 2023, relativamente à problemática da autoavaliação da saúde, que corresponde à forma como os indivíduos avaliam a sua própria saúde proporcionando uma visão “holística” da saúde física e mental, Portugal encontra-se em 4º lugar onde os adultos classificam a sua própria saúde como sendo má ou muito má. Não obstante, no mesmo relatório, o tópico referente às doses diárias da toma de medicação, neste caso de antidepressivos, Portugal depara-se como sendo o 2º país com mais doses diárias de antidepressivos tomados, sendo que obteve um acréscimo brutal de 2009 aos anos mais recentes (OECD, 2023). Além disso, de acordo com a Fundação Champalimaud (2021) estima-se que por volta de 15% dos indivíduos podem sofrer de Perturbação Depressiva Major e cerca de 20% dessas não apresentam uma resposta favorável a qualquer tipo de tratamento disponível, passando então a desenvolverem Depressão Resistente ao Tratamento. Com isto, foi realizado um estudo deste tipo de depressão, com 411 participantes, que foram submetidos a um tratamento para esta depressão resistente, e avaliou-se de que modo esta perturbação influenciava as suas vidas a todos os níveis sejam eles sociais, pessoas, profissionais, entre outros. É de ressaltar que muitos dos participantes incluídos, pertenciam a Portugal e eram

acompanhados no Centro Champalimaud. Assim, os investigadores concluíram que a Depressão Resistente ao Tratamento teve uma conotação muito negativa no funcionamento geral dos participantes e uma diminuição da qualidade de vida, como também se verificou que os tratamentos a que foram submetidos demonstraram-se ineficientes na resolução ou melhoria dos sintomas (Heerlein et al., 2021).

Deste modo, há uma necessidade a ser colmatada para surgir melhorias a nível da saúde mental e não só, mostrando-se estas terapias com recursos a substâncias psicadélicas uma revolução nesta área, verificando-se um crescimento de clínicas no nosso país e instituições a apostar na investigação e difusão de informação fidedigna para o público geral. Assim, salienta-se que a primeira experiência dos serviços estatais feitos neste âmbito, foi o protocolo clínico apresentado e autenticado pela Direção Clínica de uma intervenção por Psicoterapia Assistida por Cetamina (PAC), iniciada pelo CHPL em junho de 2022 (CHPL, 2024). Além disso, é reportado que esta terapia já foi estendida na área da Grande Lisboa, como no Hospital Beatriz Ângelo e no Centro Clínico das Janelas Verdes, já a norte do país, no Hospital de Magalhães Lemos e no Hospital de São João (Correia, 2024; Mota, 2024).

No que toca a serviços particulares, a primeira clínica privada a ser destacada, é a “*The Clinic of Change*”, que se descreve como a única clínica a possibilitar tratamentos da Awakn Life Sciences, sendo esta uma empresa de biotecnologia que desenvolve procedimentos terapêuticos de terapia assistida por psicadélicos na saúde mental e em problemáticas de abuso de substâncias como o álcool (Awakn Life Sciences Corp, 2023). Na “*The Clinic of Change*”, realizam uma junção de psicoterapia e o uso de farmacologia, mais propriamente ketamina prescrita *off-label*, promovendo um estado alterado de consciência aumentada, de forma a não restringindo-se apenas nos sintomas que os indivíduos manifestam, mas sim numa promoção de uma mudança eficaz. É de ressaltar que apresenta uma vasta lista de diferentes tipos perturbações que a clínica se mostra disponível para tratar com este tipo de combinação de terapias, tais como perturbações depressivas, de ansiedade, perturbação de stress pós-traumático, perturbações de abuso de substâncias, *burnout*, bem como perturbações do foro alimentar (The Clinic of Change, 2023).

Uma outra clínica, a “*Liminal Minds*”, caracteriza-se como um estabelecimento clínico a utilizar o método de terapia assistida por psicadélicos, usando a substância ketamina, em território nacional, estreada no início do ano de 2021 na Clínica São João de Deus. Da mesma forma, emprega tanto a abordagem psicológica como a abordagem

farmacológica no tratamento de depressão resistente, assim como em ansiedade, stress pós-traumático e perturbações do abuso de álcool (Liminal Minds, 2023).

Por fim, a última a ser retratada é a clínica Hugo Madeira, que também é caracterizada por adotar esta abordagem mista de tratamento com psicadélicos, em que as pessoas são submetidas à substância e no dia seguinte são dispostos a uma sessão de psicoterapia para a partilha da sua experiência e trabalho terapêutico (Clínica Hugo Madeira, 2023).

No que toca a organizações, a Sociedade Portuguesa de Aplicação Clínica de Enteógenos foi criada em maio de 2021, por um conjunto de pessoas especializadas na área da Psiquiatria, sendo que apresenta como principal objetivo de analisar, distribuir e incentivar informações relativamente às substâncias psicadélicas e a potencialidade terapêutica que as mesmas acarretam (SPACE, 2023). Esta organização ressalta a necessidade que os profissionais de saúde que laboram nesta área, como psicólogos e psiquiatras, adquiram fundamentos com base teórico-prática científica sobre aquilo que pode ocorrer na toma destas substâncias como, os estados alterados de consciência, que tenham conhecimento sobre os seus riscos associados e que possuam uma concepção do que se sucede seja a nível psicológico, cerebral ou biológico. É de ressaltar, que esta organização já tem desenvolvido e divulgado um guia de “Recomendações de boas praticas e padronização de intervenções”, bem como um grupo de intervenção para os profissionais que atuam com este tipo de terapia (SPACE, 2024)

Estudos sobre as atitudes, conhecimentos, práticas de psicoterapeutas face à Terapia Assistida por Psicadélicos

Visto que esta investigação procura relacionar as atitudes dos psicoterapeutas com traços de personalidade, é necessário uma clarificação da definição do termo “atitudes”. Tal como Allport (1935) reporta, o conceito de atitude pode ser percecionada como um condição de preparação mental, determinado pela experiência, que tem um papel influenciador nas repostas que os indivíduos possuem a todos os elementos ou acontecimentos com que o se depara o sujeito. Desta forma, as repostas que Allport menciona, Ajzen (1988), Eagly e Chaiken (1993) descrevem-nas como uma tendência psicológica de uma expressão com uma conotação favorável ou desfavorável relativa ao sujeito, ao objeto, à organização, ao episódio, ou seja, relacionando-a a algo ou alguém em específico.

Além disso, define-se “atitudes” como um construto hipotético que não podem ser diretamente observáveis, que explicam o conteúdo latente da relação do acontecimento com que os intervenientes se deparam e, conseqüentemente, o seu comportamento, onde podemos inferir os processos psicológicos de cada indivíduo (Lima, 2013). Mais ainda, este termo expressa-se através de três características cruciais para a sua classificação, sendo elas a direção (diz respeito a avaliação de favorável ou desfavorável), a intensidade (relativas a posições mais fracas ou mais fortes/intensas,) e a sua acessibilidade (ou seja, a maneira como sujeito aprendeu e a frequência com que é utilizada). Assim, Lima (2013) reporta que o método mais usado para a medição das atitudes é por meio das “escalas de atitudes”, que nos fornece informações da posição individual do próprio por meio da sua autodescrição das crenças, pontos de vista e análises sobre qualquer objeto ou situação .

Posto isto, nos últimos anos com o acréscimo do nível de interesse nesta temática dos investigadores para perceber a eficácia da terapia assistida por psicadélicos, houve também uma necessidade de entender como é que os profissionais de saúde mental, psicólogos e psiquiatras, se envolvem e projetam perante esta situação (Phelps, 2017).

O estudo realizado por Kucsera e os investigadores (2023), que serviu de inspiração para a realização deste, teve como objetivo explorar como se encontravam os conhecimentos, as atitudes e as práticas clínicas relativas ao uso dos psicadélicos a nível terapêutico entre 237 profissionais de saúde mental da Califórnia, através de um questionário. Concluíram, que os participantes possuíam conhecimentos limitados sobre os riscos e vantagens do consumo destas substâncias, como também pouca riqueza de informação para aconselhar de forma adequada os pacientes sobre o seu consumo. Porém, os resultados mostraram que estes profissionais apresentam atitudes favoráveis à aprovação do uso terapêutico dos psicadélicos, acreditam nos potenciais benefícios terapêuticos dos mesmos e, uma grande parte da amostra, acredita que este uso não aumenta o risco de desenvolver perturbações psiquiátricas. Além disso, é de ressaltar que a maioria dos participantes aborda o tópico do consumo das substâncias com os seus pacientes, mas uma grande parte deles não se sente confortável em responder a questões dos efeitos que podem ocorrer durante os tratamentos.

Outros dois estudos importantes de ressaltar, foi o de Meir e colaboradores (2023) e Meyer e colaboradores (2022), que ambos tiveram como população-alvo profissionais de saúde mental do Texas, avaliaram a abertura de 119 psicólogos para recomendar terapia assistida por psilocibina e investigaram as opiniões de 155 psicólogos sobre a psilocibina, respetivamente. O primeiro estudo, constatou que apesar de haver

concordância entre os profissionais de saúde mental de informar os pacientes sobre esta terapia, a maioria continuaria a recomendar terapias que não implicasse a psilocibina. Mais ainda, verificou-se que atitudes, crenças e conhecimentos mais favoráveis sobre a psilocibina e história de uso pessoal de substâncias psicadélicas foram reportadas como facilitadoras para uma maior abertura de envolver pacientes com esta terapia assistida (Meir et al., 2023). O segundo estudo, comprovou que as atitudes face a esta terapia encontravam-se neutras mas os conhecimentos sobre esta prática eram relativamente poucos, como também verificaram que aqueles que possuíam história de uso pessoal de substâncias psicadélicas, corroborando o estudo anterior, demonstravam atitudes significativamente mais positivas sobre a psilocibina (Meyer et al., 2022).

Quando se estudou as crenças sobre diferentes drogas entre psiquiatras do Estados Unidos, verificaram-se algumas inconsistências sobre a visão política das mesmas (Levin et al., 2022). Mais concretamente, este estudo teve como objetivo avaliar as atitudes destes profissionais na utilização de 4 substâncias numa vinheta clínica de um paciente deprimido, para analisarem a segurança, o potencial abuso e os potenciais terapêuticos da metanfetamina e de *alprazolam*, que se encontram na Schedule II e IV, respetivamente, e da psilocibina e ketamina, Schedule I e III, respetivamente. Assim, o consumo da metanfetamina e de *alprazolam* foi percecionado como mais preocupante e menos favorável do que as outras duas substâncias psicadélicas o que, conseqüentemente, demonstram-se com menos seguros, menor potencial terapêutico e maior risco de abuso.

Na mesma área geográfica que o estudo anterior, Estados Unidos, Davis e os investigadores (2022) procuraram explorar as atitudes de 366 psicólogos face à terapia assistida por psicadélicos. Os resultados deste estudo verificaram que os participantes manifestavam atitudes favoráveis perante esta terapia e no seu potencial terapêutico, mas, todavia, demonstraram preocupações sobre os riscos que poderiam ocorrer a nível psiquiátrico e/ou neurocognitivo, bem como falta de conhecimento/compreensão da vasta série de possíveis efeitos destas substâncias e necessidade de um maior investimento na investigação desta temática.

O estudo de Hearn e colaboradores (2022), de igual forma que todos os estudos mencionados supra, teve como objetivo investigar as atitudes dos profissionais de saúde mental face aos psicadélicos e ao seu uso terapêutico. Ao analisarem os resultados, concluíram que as atitudes em relação ao uso terapêutico dos psicadélicos eram favoráveis, demonstrando-se como promissores no tratamento de perturbação psiquiátricas e aprimorando os resultados provenientes da psicoterapia. Mais ainda,

verificaram que participantes do gênero feminino, mais velhos e com mais anos de carreira denotavam atitudes desfavoráveis face aos psicadélicos, opondo-se aos participantes do gênero masculino, estudantes, e história de uso pessoal de substâncias psicadélicas, seja em que contexto for, demonstravam atitudes favoráveis ao uso terapêutico de psicadélicos.

Da mesma maneira, o estudo de Page e os investigadores (2021) averiguou as atitudes de 83 psiquiatras, pertencentes ao sistema nacional de saúde de Inglaterra, e explorou os potenciais obstáculos da implementação das terapias assistidas, através de questionários e grupos focais. Os psiquiatras manifestavam-se positivos em relação ao potencial terapêutico dos psicadélicos, contudo, acabaram por compreender que estes participantes não se mostravam, nem confortáveis nem preparados para aplicar este tipo de terapia, visto que as conclusões que retiraram dos grupos focais centravam-se muito nas dúvidas e falta de conhecimento.

Outro estudo de tamanha importância é o de Barnett e os investigadores (2018), que teve como propósito a avaliação das atitudes, através de métodos quantitativos, sobre os potenciais riscos e benefícios dos psicadélicos clássicos, numa amostra de 231 psiquiatras formados e 93 estagiários de psiquiatria (total de 324 participantes). Concluíram, que a amostra total considerava estas substâncias como perigosas e devidamente ilegais, para o eventual uso recreativo, que se opõe às atitudes favoráveis que apresentavam face à utilização terapêutica dos psicadélicos no tratamento de perturbações. Corroborando o estudo de Hearn e os investigadores (2022), o estudo de Barnett e os investigadores (2018) verificaram que participantes do gênero masculino e estagiários (mais novos) demonstravam menos apreensão dos riscos destas substâncias e maior perceção de resultados promissores no uso terapêutico das mesmas.

No curioso estudo realizado por Winkler e Csémy (2014) que teve como objetivo primordial analisar a história de uso pessoal de substâncias psicadélicas e as suas eventuais experiências vividas, na época em o LSD encontrava-se legalizado para investigação (anos 50-70) na antiga Checoslováquia, bem como perceber de que modo essas experiências tinham influência nas suas atitudes, face a estas substâncias na saúde mental, no presente. É importante ressaltar que estes 22 participantes, na altura da toma do LSD voluntária encontravam-se num ambiente clínico e perante supervisão médica, como também tinham de ser profissionais de saúde mental ou estarem em formação para tal. Concluíram, que nenhum participante mencionou algum efeito negativo a longo prazo e reportaram uma maior entendimento das pessoas com perturbações psiquiátricas, bem

como atitudes favoráveis ao uso terapêutico de LSD através da autoexperimentação para fins pedagógicos e de autodiagnóstico, corroborando os estudos anteriormente analisados (Meir et al., 2023; Meyer et al., 2022; Hearn et al., 2022).

Por fim, mas não menos importante, o estudo produzido por Springer e Harris (2010) teve como objetivo avaliar as atitudes relativamente a substâncias psicadélicas e o seu uso terapêutico, entre 322 membros da Associação Americana de Casamento e Terapia de Família, sendo que realizaram isto através de uma demonstração de uma vinheta clínica e era requerido um curso de ação que tomariam com a problemática dada, seguido de um questionário sobre as atitudes e crenças sobre os psicadélicos. Com os resultados deste estudo, concluíram que quase 40% da amostra tomou como viável o encaminhamento para uma terapia assistida por este tipo de medicação para esta vinheta que incluía uma pessoa com PDM. Além disso, aqueles que tiveram a oportunidade de possuir aulas sobre esta psicofarmacologia, apenas 20% da amostra, apresentavam maior propensão de identificar as terapias com substâncias psicadélicas como opções de tratamento. Ademais, refutando aquilo que Hearn e os investigadores (2022) concluíram na sua análise, este estudo verificou que ser do género feminino e terapeutas com doutoramento era preditor de atitudes mais positivas em relação à utilização de psicadélicos. Não obstante, esta previsão de atitudes positivas a estas substâncias também era influenciada pela história de uso pessoal de substâncias psicadélicas, corroborando os estudos acima descritos (Meir et al., 2023; Meyer et al., 2022; Hearn et al., 2022).

The Big Five/NEO-PI-R/NEO-FIVE-FACTOR INVENTORY

Os Cinco Grande Fatores, em língua estrangeira The Big Five, é um dos modelos mais prestigiados pelos investigadores e profissionais da área da saúde mental quando se aborda a temática da personalidade dos indivíduos, e a sua notabilidade pode ser verificada pelo Inventário de Personalidade Neo-Revisto (NEO-PI-R) elaborado por Paulo Costa e Robert McCrae (2000) que já fora adaptado para população portuguesa. O modelo The Big Five apresenta-se como um elemento fulcral, pois é por meio deste que se pode avaliar a personalidade de quem o executa através das cinco escalas que o compõe, sendo elas o Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e, por fim, a Conscienciosidade, bem como seis facetas representativas de cada escala (Lima & Simões, 2006).

Muito resumidamente, segundo Lima (1997) o Neuroticismo diz respeito àqueles indivíduos que pontuam mais alto nesta escala, apresentem tendências para instabilidade emocional, idealizações irrealistas, carências excessivas e respostas de *coping* inadequadas. A Extroversão quantifica a forma como é que o indivíduo vivencia a intensidade das suas relações interpessoais, socialização, procura constante de estimulação e a sua habilidade de expressão de alegria. Já a amabilidade, tal como o nome indica, remete para a qualidade da orientação interpessoal que o sujeito dispõe, sendo que aqueles que demonstrem pontuações altas nesta escala caracteriza-se como sentimentalista, bondoso, prestável e disponível para perdoar. A análise das escalas, Abertura à Experiência e Conscienciosidade serão explicadas a um nível mais detalhado mais à frente, visto que são aquelas que são avaliadas neste projeto.

O NEO-PI-R, constitui-se como um questionário que abarca 240 itens, relativas ao The Big Five, que pode demorar à volta de 45 ou mais a ser terminado (Magalhães et al., 2014). Com isto, apesar de acarretar um grande número de vantagens, o questionário, dada à sua dimensão de questões, é percecionado como demorado e, de certo modo, como inflexível (Lima et al., 2014). Assim, foi imprescindível uma criação de um instrumento mais curto mas que preservasse a abrangência do NEO-PI-R, sendo que se produziu o NEO-Five Fator Inventory (NEO-FFI), composto por 60 itens (Lima et al., 2014), em que Magalhães e os investigadores (2014), ao averiguar as características psicométricas da adaptação à população portuguesa do NEO-FFI, concluíram que este instrumento demonstra-se válido.

Anexo B – Normalidade das escalas

Quadro 6 - *Teste de Normalidade das escalas*

	Sig. ^a	Decisão
Conscienciosidade	.008	Rejeitar a hipótese nula
Abertura à experiência	.019	Rejeitar a hipótese nula
Atitudes face a legalização, potencialidade e segurança das substâncias psicotrópicas	.058	Rejeitar a hipótese nula
Otimismo e preocupação	.023	Rejeitar a hipótese nula
Práticas clínicas	.003	Rejeitar a hipótese nula
Atitudes relativas à legitimidade da investigação e carreira da terapia assistida por psicotrópicas	<.001	Rejeitar a hipótese nula

Anexo C – Sensibilidade dos Instrumentos

Quadro 7 - Sensibilidade Instrumento Atitudes

	SP1	SP2	SP3	SP4	SP5	SP6	SP7	SP8	SP9	SP10	SP11	SP12	SP13
Mediana	4.00	2.00	4.00	3.00	6.00	3.00	5.00	5.00	7.00	2.00	2.00	2.00	1.00
Assimetria	.090	.894	.182	.834	-.973	.593	-.739	-.927	-2.700	.665	.620	.995	1.887
Erro de assimetria	.223	.223	.223	.223	.223	.223	.223	.223	.223	.223	.226	.226	.226
Curtose	-1.278	-.281	-.830	.091	.359	-.146	-.028	.696	8.699	-.205	-.879	2.139	5.193
Erro de curtose	.442	.442	.442	.442	.442	.442	.442	.442	.442	.442	.447	.447	.447
Mínimo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo	7	7	7	7	7	7	7	7	7	5	5	4	4

	SP14	SP15	SP16	SP17	SP18	SP19	SP20	SP21	SP22	SP23	SP24	SP25	SP26
Mediana	1.00	4.00	4.00	3.00	5.00	5.00	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00
Assimetria	2.691	-.688	-4.26	-.081	-1.862	-1.250	-1.242	-1.077	-.358	-.267	-.412	-.230	-.756
Erro de assimetria	.226	.226	.226	.226	.226	.226	.226	.226	.226	.228	.228	.228	.228
Curtose	9.216	-.115	-.837	-.553	3.134	.978	.634	.301	-.835	-.912	-.711	-1.317	-.694
Erro de curtose	.447	.447	.447	.449	.449	.449	.449	.449	.449	.453	.453	.453	.453
Mínimo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

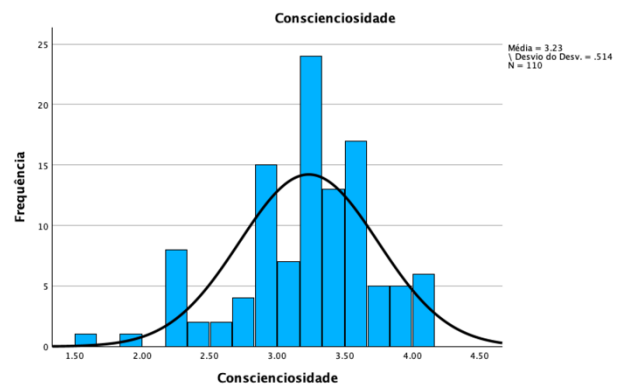
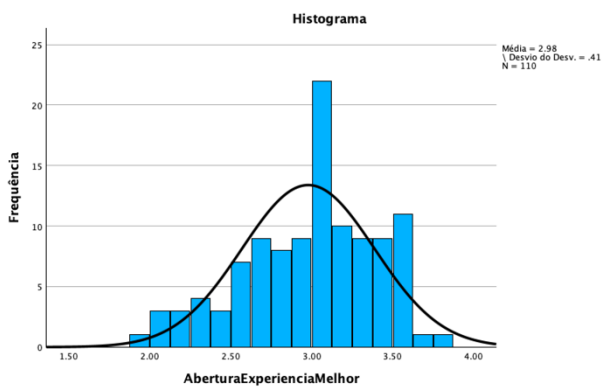
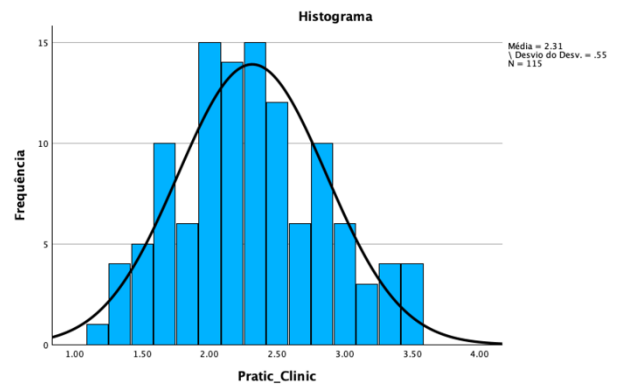
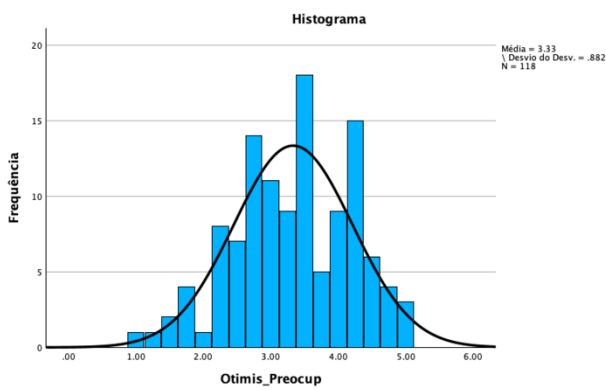
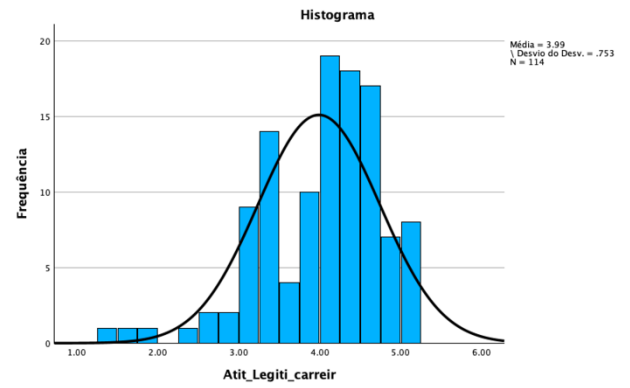
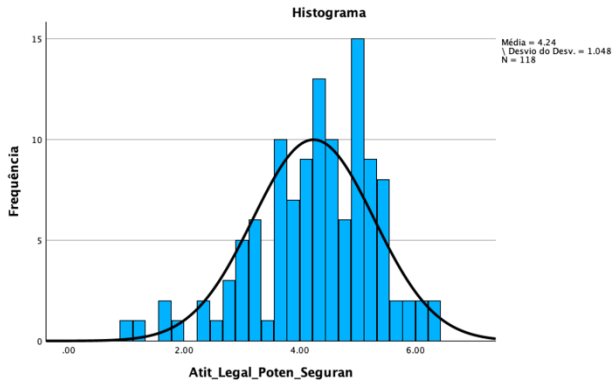
Quadro 8 - Sensibilidade Instrumento NEO-FFI

	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	AE8	AE9	AE10	AE11	AE12
Mediana	2.00	2.00	4.00	3.00	3.00	4.00	2.00	3.00	4.00	2.00	5.00	4.00
Assimetria	-.883	-.594	-1.030	-1.182	-1.718	-.839	-1.272	-1.004	-1.236	.915	-.530	-.867
Erro de assimetria	.230	.231	.230	.231	.230	.230	.233	.230	.230	.230	.230	.230
Curtose	.045	-.383	1.797	1.507	2.812	.371	1.797	-.115	1.801	-.051	-.804	.177
Erro de curtose	.457	.459	.457	.459	.457	.457	.461	.457	.457	.457	.457	.457
Mínimo	.00	.00	1	.00	.00	1	.00	.00	2	1	3	1
Máximo	3.00	3.00	5	3.00	3.00	5	3.00	3.00	5	5	5	5

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12
Mediana	4.00	4.00	2.00	4.00	4.00	2.00	4.00	4.00	2.00	4.00	2.00	4.00
Assimetria	-.835	-1.379	-.465	-.510	-.727	-.689	-.772	-.736	-.632	-.836	-.937	-.405
Erro de assimetria	.230	.230	.231	.230	.230	.238	.230	.230	.231	.230	.233	.231
Curtose	.864	1.671	-.682	1.056	.587	-.331	.381	1.579	-.400	.532	.516	-.245
Erro de curtose	.457	.457	.459	.457	.457	.472	.457	.457	.459	.457	.461	.459
Mínimo	1	1	.00	2	1	.00	2	2	.00	2	.00	1
Máximo	5	5	3.00	5	5	3.00	5	5	3.00	5	3.00	5

Anexo D – Distribuição Normal

Gráfico 3 - Gráficos da distribuição normal de todas as escalas presentes no instrumento



Anexo E – Correlações Pearson e Spearman com a variável Idade

Quadro 9 - Correlações de Pearson com a Idade

Correlações

		Qual é a sua idade?
Qual é a sua idade?	Correlação de Pearson	1
	Sig. (2 extremidades)	
	N	118
Atit_Legal_Poten_Seguran	Correlação de Pearson	-.121
	Sig. (2 extremidades)	.193
	N	118
Otimis_Preocup	Correlação de Pearson	.038
	Sig. (2 extremidades)	.684
	N	118
Pratic_Clinic	Correlação de Pearson	-.056
	Sig. (2 extremidades)	.553
	N	115
Atit_Legiti_carreir	Correlação de Pearson	.037
	Sig. (2 extremidades)	.696
	N	114

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Quadro 10 - Correlações de Spearman com a Idade

Correlações não paramétricas

		Correlações	
	Qual é a sua idade?		Qual é a sua idade?
rô de Spearman	Qual é a sua idade?	Coefficiente de Correlação	1.000
		Sig. (2 extremidades)	.
		N	118
Atit_Legal_Poten_Seguran		Coefficiente de Correlação	-.047
		Sig. (2 extremidades)	.611
		N	118
Otimis_Preocup		Coefficiente de Correlação	.064
		Sig. (2 extremidades)	.494
		N	118
Pratic_Clinic		Coefficiente de Correlação	-.095
		Sig. (2 extremidades)	.313
		N	115
Atit_Legiti_carreir		Coefficiente de Correlação	.101
		Sig. (2 extremidades)	.286
		N	114

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo F - Mann-Whitney para a variável História de Uso Pessoal

Quadro 11 - *Teste U de Mann-Whitney para a variável História de uso pessoal*

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de UsoPessoal2.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.059	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Pratic_Clinic é igual nas categorias de UsoPessoal2.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.328	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de UsoPessoal2.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.371	Reter a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo G - Kruskal-Wallis para a variável História de uso pessoal

Quadro 12 - Teste Kruskal-Wallis para a variável História de uso pessoal

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de Já teve alguma experiência com substâncias psicadélicas? Se sim, de forma terapêutica ou recreativa?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.144	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Pratic_Clinic é igual nas categorias de Já teve alguma experiência com substâncias psicadélicas? Se sim, de forma terapêutica ou recreativa?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.133	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de Já teve alguma experiência com substâncias psicadélicas? Se sim, de forma terapêutica ou recreativa?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.432	Reter a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo H - *Kruskal-Wallis para a variável Abordagem Psicológica*

Quadro 13 - Teste *Kruskal-Wallis* para a variável *abordagem psicológica*

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de Com que tipo de abordagem é que se identifica? – Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de <i>Kruskal-Wallis</i>	.420	Retar a hipótese nula.
2	A distribuição de Pratic_Clinic é igual nas categorias de Com que tipo de abordagem é que se identifica? – Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de <i>Kruskal-Wallis</i>	.335	Retar a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de Com que tipo de abordagem é que se identifica? – Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de <i>Kruskal-Wallis</i>	.055	Retar a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo I - Kruskal-Wallis para a variável Escolaridade

Quadro 14 - *Teste Kruskal-Wallis para a variável Escolaridade*

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de Qual é o seu grau de escolaridade?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.252	Retar a hipótese nula.
2	A distribuição de Practic_Clinic é igual nas categorias de Qual é o seu grau de escolaridade?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.480	Retar a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de Qual é o seu grau de escolaridade?.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.303	Retar a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo J - Mann-Whitney para a variável Psicoterapeutas formados/as ou em formação

Quadro 15 - *Teste U de Mann-Whitney para a variável Psicoterapeutas formados/as ou em formação*

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de Já é psicoterapeuta ou está a formar-se em psicoterapia?.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.080	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Practic_Clinic é igual nas categorias de Já é psicoterapeuta ou está a formar-se em psicoterapia?.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.648	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de Já é psicoterapeuta ou está a formar-se em psicoterapia?.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.074	Reter a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo K - Kruskal-Wallis para a variável Género

Quadro 16 - Teste Kruskal-Wallis para a variável Género

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Otimis_Preocup é igual nas categorias de Com que género se identifica? - Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.857	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Pratic_Clinic é igual nas categorias de Com que género se identifica? - Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.055	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Atit_Legiti_carreir é igual nas categorias de Com que género se identifica? - Selected Choice.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	.065	Reter a hipótese nula.

a. O nível de significância é ,050.

b. A significância assintótica é exibida.

Anexo L – Consentimento Informado e Questionário

O presente questionário integra-se no trabalho de investigação, da unidade curricular de Dissertação, do mestrado em Psicologia Clínica, no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA).

O tema de investigação é “Atitudes dos psicoterapeutas face à Terapia Assistida por Psicadélicos e relação com traços de personalidades”. Neste momento, convido-o/a a participar nesta fase da investigação através do preenchimento das questões que encontrará nas páginas seguintes. A participação nesta investigação, requer a satisfação dos seguintes critérios: 1) ter nacionalidade portuguesa ou brasileira; 2) formado em psicoterapia ou estar a formar-se em psicoterapia. Com a duração aproximada de 15 minutos, a sua participação é de elevada importância para que se possa conhecer de uma forma mais objetiva e abrangente a relação entre as variáveis mencionadas anteriormente.

Sublinha-se que a participação é voluntária e anónima, pelo que está livre de desistir a qualquer momento, sem penalização. Assegura-se ainda que todos os dados são totalmente confidenciais e utilizados exclusivamente para fins estatísticos no âmbito desta investigação e nenhuma resposta será analisada ou reportada de forma individual, salvaguardando assim a confidencialidade de todos os dados recolhidos. Não existem respostas certas ou erradas, apenas estamos interessados na sua opinião.

Esclarece-se que no caso de alguma questão acerca da sua participação no estudo, poderá contactar a investigadora através do seguinte e-mail: anaa.b.magalhaes@gmail.com

Obrigada pela sua participação.
Ana Beatriz Magalhães

Género

- F
- M
- Outro

Idade – resposta aberta

Nacionalidade

- Portuguesa
- Brasileira
- Outro

Psicoterapeuta ou está em formação de psicoterapia?

- Psicoterapeuta
- Estou a formar-me em psicoterapia

Grau de escolaridade

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Se já é formado em psicoterapia, há quantos anos está em prática?

- 0-5
- 6-10
- 11-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- +30
- Prefiro não dizer

Que tipo de abordagem é que se identifica?

- Cognitivo-comportamental
 - Humanista (centrada na pessoa)
 - Existencial
 - Psicodinâmica
 - Psicanálise
 - Sistémica
 - Transpessoal
 - Outro. Qual?
-

SP 1 - As substâncias psicadélicas devem ser ilegais para fins recreativos.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 2 - Os psicadélicos devem ser legalizados para o uso médico sem mais ensaios clínicos ou investigação.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 3 - As substâncias psicadélicas causam dependência.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 4 - O uso de substâncias psicadélicas é inseguro quando tomado de forma recreativa.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 5 - O uso de substâncias psicadélicas não é seguro mesmo sob supervisão médica.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 6 - O uso de psicadélicos aumenta o risco de perturbações psiquiátricas subsequentes.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 7 - O uso de psicadélicos pode melhorar os resultados quando utilizado em conjunto com a psicoterapia.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 8 - O uso de psicadélicos é promissor no tratamento de perturbações psiquiátricas.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 9 - O uso de substâncias psicadélicas merece mais investigação para o tratamento de perturbações psiquiátricas.

Discordo totalmente | Discordo | Discordo um pouco | Nem concordo nem discordo|
Concordo um pouco | Concordo| Concordo totalmente

SP 10 - Até que ponto está preocupado com os efeitos adversos do consumo de substâncias psicadélicas na saúde mental?

Muito despreocupado | Um pouco despreocupado | Neutro | Um pouco preocupado| Muito preocupado

SP 11 - Pergunto aos meus pacientes sobre o seu consumo de substâncias psicadélicas.

Nunca | Algumas vezes | Cerca de metade das vezes | A maioria das vezes| Sempre

SP 12 - Os meus pacientes pedem-me conselhos sobre substâncias psicadélicas para o tratamento de problemas de saúde mental (por exemplo, microdosagem, interações com outros medicamentos, riscos/benefícios, informações sobre ensaios clínicos).

Nunca | Algumas vezes | Cerca de metade das vezes | A maioria das vezes| Sempre

SP 13 - Os meus pacientes pedem-me para fazer psicoterapia de preparação e/ou integração em torno do seu próprio consumo de substâncias psicadélicas (legais ou ilegais).

Nunca | Algumas vezes | Cerca de metade das vezes | A maioria das vezes| Sempre

SP 14 - Faço terapia de preparação e/ou integração para os meus pacientes que tomam substâncias psicadélicas de forma independente (legal ou ilegalmente).

Nunca | Algumas vezes | Cerca de metade das vezes | A maioria das vezes| Sempre

SP 15 - Sente-se à vontade para falar com os seus pacientes sobre o uso de substâncias psiquedélicas?

Muito desconfortável | Um pouco desconfortável | Neutro | Um pouco confortável
| Muito confortável

SP 16 - Sente-se à vontade para responder às perguntas dos pacientes sobre o modo como os psiquedélicos os podem afetar (por exemplo, riscos, benefícios, efeitos secundários, interações medicamentosas)?

Muito desconfortável | Um pouco desconfortável | Neutro | Um pouco confortável
| Muito confortável

SP 17 - A investigação publicada sobre substâncias psiquedélicas é enviesada e carece de rigor científico.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 18 - A terapia assistida por psiquedélicos é apenas uma desculpa para as pessoas consumirem drogas.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 19 - A medicina psiquedélica e a terapia assistida por psiquedélicos são pseudociência.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 20 - A medicina psicadélica e a terapia assistida por psicadélicos não são carreiras legítimas.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 21 - Os médicos associados à medicina psicadélica fazem parte da contracultura.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 22 - Até que ponto estaria preocupado com a sua carreira (por exemplo, encontrar um emprego, crescer na carreira) se manifestasse um interesse profissional em medicina psicadélica ou terapia assistida por psicadélicos?

Muito despreocupado | Um pouco despreocupado | Neutro | Um pouco preocupado | Muito preocupado

SP 23 - Os meus mentores ou colegas desencorajaram-me de manifestar interesse pela medicina psicadélica ou pela terapia assistida por psicadélicos.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 24 - Os médicos e os psicoterapeutas que oferecem terapia psicadélica assistida (por exemplo, preparação, integração, redução de danos) têm práticas pouco éticas.

Concordo totalmente | Concordo um pouco | Nem concordo nem discordo | Discordo um pouco | Discordo totalmente

SP 25 - Até que ponto estaria preocupado com a sua reputação profissional se manifestasse interesse profissional pela medicina psicadélica ou pela psicoterapia assistida por psicadélicos?

Muito despreocupado | Um pouco despreocupado | Neutro | Um pouco preocupado |
Muito preocupado

SP 26 - Até que ponto estaria preocupado com a possibilidade de colegas ou pacientes pensarem que consumia drogas se praticasse medicina psicadélica ou terapia assistida por psicadélicos?

Muito despreocupado | Um pouco despreocupado | Neutro | Um pouco preocupado |
Muito preocupado

Uso Pessoal - Já teve alguma experiência com substâncias psicadélicas? Se sim, de forma terapêutica ou recreativa?

- Forma terapêutica
 - Forma recreativa
 - Não tive
 - Prefiro não dizer
-

Neo_FFI

AE1 - Não gosto de perder tempo a sonhar acordado(a).

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C1 - Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE2 - Quando encontro uma maneira correcta de fazer qualquer coisa não mudo mais.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C2- Sou bastante capaz de organizar o meu tempo de maneira a fazer as

coisas dentro do prazo.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE3 - Fico admirado(a) com os modelos que encontro na arte e na natureza.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C3- Não sou uma pessoa muito metódica (ordenada).

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE4 - Acredito que deixar os alunos ouvir pessoas, com ideias discutíveis, só os pode confundir e desorientar.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C4- Tento realizar, conscienciosamente, todas as minhas obrigações.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE5 - A poesia pouco ou nada me diz.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C5 - Tenho objectivos claros e faço por atingi-los de uma forma ordenada.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE6 - Frequentemente experimento comidas novas e desconhecidas.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C6 - Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE7 - Poucas vezes me dou conta da influência que diferentes ambientes produzem nas pessoas.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C7 - Trabalho muito para conseguir o que quero.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE8 - Acredito que devemos ter em conta a autoridade religiosa quando se trata de tomar decisões respeitantes à moral.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C8 - Quando assumo um compromisso podem sempre contar que eu o cumpra.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE9 - Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte sinto um arrepio ou uma onda de emoção.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C9 - Às vezes não sou tão seguro(a) ou digno(a) de confiança como deveria ser.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE10 - Gosto pouco de me pronunciar sobre a natureza do universo e da condição humana.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C10 - Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AE11 - Tenho muita curiosidade intelectual.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C11 - Parece que nunca consigo ser organizado(a).

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

AB12 - Muitas vezes dá-me prazer brincar com teorias e ideias abstractas.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente

C12 - Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.

Discordo Fortemente | Discordo | Neutro | Concordo | Concordo Fortemente